



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

DÉBORA ALICE COELHO

**CONTRIBUIÇÕES DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE
COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO DE
ESTUDO EM COOPERAÇÃO**

LARANJEIRAS DO SUL

2017

DÉBORA ALICE COELHO

**CONTRIBUIÇÕES DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE
COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO DE
ESTUDO EM COOPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dr^a Janete Stoffel

LARANJEIRAS DO SUL

2017

Coelho, Débora Alice

CONTRIBUIÇÕES DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE
COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO DE
ESTUDO EM COOPERAÇÃO/ Débora Alice Coelho. -- 2017.
70 f.

Orientadora: Janete Stoffel.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências
Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Desenvolvimento. 2. Sustentabilidade. 3.
Território. 4. Incubadoras. I. Stoffel, Janete, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Ministério de Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Retoria
Av. Itália Graciano Vargas, 409
Edifício Engenharia, 2ª Andar
Craqueá - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.512-000
(49) 3245-1400

www.ufff.edu.br
portal.ufff.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Gomes, 12
Vila Albert - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 85200-928
(41) 3619-8800



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 5 dias do mês de dezembro de
2017, às 9 horas, em sessão pública na sala
401 do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na
presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)
Orientador(a):

JANEKE STOFFEL

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. LUIS CLAUDIO KADJEVSKI

2. CEYLA LIA P. BORGES

o(a) aluno(a) DEBORA ALICE LOELHO

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Contribuição das
Iniciadoras tecnológicas de cooperativas solidárias
no desenvolvimento sustentável: um estudo do M6COOP
como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a
Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO
do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais
presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata
que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

J. Stoffel
Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

[Assinatura]
Examinador(a) 01

[Assinatura]
Examinador(a) 02

Debora Alice Coelho
Aluno(a)

Nunca desistir, sempre persistir, o mundo é feito de escolhas e eu escolhi vencer.

Débora Alice Coelho.

AGRADECIMENTOS

Diante dos obstáculos da vida, Deus coloca nela, pessoas que nos tornam forte, para superá-los. E são essas pessoas a quem quero agradecer por estarem ao meu lado no caminho percorrido até aqui.

Primeiramente agradecer a Deus, que esteve ao meu lado em todos os momentos. À minha mãe Nelci, pela mãe maravilhosa que é, e por todo amor, carinho, apoio e confiança, que me deu para que eu realizasse meu sonho.

Aos meus amigos de longa data, e aos que conquistei, em especial ao Eduardo, Edson, Jonathan que tiveram papel importante durante minha trajetória.

A minha magnífica e querida Orientadora Janete Stoffel, por desde o começo da graduação, acreditar em mim e por estar nesta etapa ao meu lado. Ao Núcleo de estudo em cooperação, em especial ao coordenador Pedro Ivan Christoffoli, pela oportunidade de ser bolsista no período de graduação e por ter me proporcionado, adquirir experiências e conhecimentos que me levaram a elaborar este trabalho.

A Ivete, minha eterna gratidão, por estar durante os quatro anos de convivência, me incentivando e me apoiando para que eu chegasse até aqui. A Engie Brasil Energia pela oportunidade de estar estagiando, contribuindo para minha formação.

E a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, pela oportunidade de realizar um sonho, e contribuir na minha formação profissional bem como pessoal.

RESUMO

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias – ITCP’S, surgidas no século 20 vieram ganhando espaço no decorrer do tempo, graças a incentivos de instituições de ensino superior, bem como ao fomento por órgãos de pesquisas, com o intuito de desenvolver o ensino, pesquisa e extensão, no espaço em que se encontram. Assim, esta monografia tem como objeto de estudo o Núcleo de Estudo em Cooperação, - NECOOP, uma ITCP’s localizada no município de Laranjeiras do Sul – Paraná. O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a contribuição das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares da Economia Solidária, no processo de desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu – Paraná, um estudo de caso do Núcleo de estudo em cooperação, que está inserido dentro do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul - Paraná. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Elaborar revisão teórica sobre Desenvolvimento Regional Sustentável; b) Caracterizar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias; c) Demonstrar as contribuições do Núcleo de Estudo em Cooperação/UFFS, analisando sua influência no desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as ITCP’s e desenvolvimento e um estudo de caso do Núcleo de Estudo em Cooperação – NECOOP, do Campus de Laranjeiras do Sul/PR. Primeiramente foi realizada uma revisão teórica de diversos autores sobre os temas abordados no trabalho (Desenvolvimento regional, ITCP’s), e como os mesmos se interligam. Buscou-se também descrever todas as atividades realizadas pelo Necoop, desde sua constituição em 2012, abrangendo os atores envolvidos principalmente os que compõem o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. Juntamente com as descrições acima citadas, foram realizadas entrevistas com discentes que atuaram ou atuam no Necoop, bem como alguns dos sujeitos atendidos pelo mesmo, com o intuito de relatarem as experiências e como o núcleo contribuiu enquanto estavam envolvidos nas atividades. Com isso pode-se notar a contribuição do núcleo no desenvolvimento regional sustentável da Cantuquiriguaçu, analisando como suas atividades contribuíram no processo de desenvolvimento não somente dos Empreendimentos da Economia Solidária - EES atendidos, mas também no empoderamento das pessoas, em uma visão teórica. Ao todo dentre as atividades e os atores envolvidos no período de dois anos e seis meses o núcleo abrangeu uma população de 4.555 pessoas dentro e fora do território, levando conhecimento transformando o espaço e as pessoas que estiveram envolvidas no processo.

Palavras-chaves: Desenvolvimento. Sustentabilidade. Território. Incubadoras.

ABSTRACT

Technological Incubators of Popular Solidarity Cooperatives – ITCP’S appeared in the 21st century and have been conquering space in the last years, due to higher education institutions and scientific research support with the purpose of developing the education, research and extension, where it can be found. That’s why, this report has the aim of studying Cooperative Study Center – NECOOP, a ITCP’S located in Laranjeiras do Sul – Paraná. The main aim of the report is to analyse the Technological Incubators of Popular Solidarity Cooperatives contribution on the regional sustainable development process, on the Cantuquiriguaçu Territory of citizenship – Paraná, a case studying which is in the Federal University of South Bondary – Paraná. To reach the main aim, were defined the specific aims: a) elaborating theoretic revision about Regional Sustainable Development; b) Characterizing Technological Incubators of Popular Solidarity Cooperatives; c) demonstrating the contributions of the Cooperative Study Center / UFFS, analyzing theoretically its influence on the sustainable regional development of the Cantuquiriguaçu Territory of Citizenship. For the formulation of the report, a bibliographic review on the ITCPs and development was carried out and a case study of the Cooperative Study Center - NECOOP, Campus de Laranjeiras do Sul / PR. First of all, a theoretical review of several authors was carried out on the themes addressed in the report (Regional Development, ITCP's), and how they interconnect themselves. It was also a purpose to describe all the activities conducted by Necoop since its incorporation in 2012, covering the actors involved, mainly those that belong the Cantuquiriçu Citizenship Territory. Along with the descriptions mentioned above, interviews were conducted with students who work or worked at Necoop, as well as some of the people attended by the same, in order to report the experiences and how the center contributed while they were involved in the activities. Through this we can realize the contribution of the center in the sustainable regional development of Cantuquiriguaçu, analyzing how its activities contributed in the development process, not only of the Solidarity Economy Projects assisted, but also in the empowerment of the people, in a theoretical vision. In all of the activities and the actors involved in the period of two and a half years the center covered a population of 4,555 people inside and outside the territory, taking knowledge transforming the space and the people who were involved in the process.

Keywords: Development. Sustainability. Territory. Incubators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hexágono do Desenvolvimento Regional.....	23
Figura 2 - Território da Cidadania Cantuquiriguaçu – PR.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estágios e respectivas características do desenvolvimento.....	19
Quadro 2 - Etapas e respectivas características utilizadas na análise de dados da pesquisa.....	38

LISTA DE SIGLAS

EES	Empreendimentos da Economia Solidária
IES	Instituição de Ensino Superior
IT	Incubadoras Tecnológicas
ITCP's	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidária
MPA	Movimento dos pequenos agricultores
NECOOP	Núcleo de Estudo em Cooperação
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.1.1 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL E UMA ABORDAGEM DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS	18
2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	18
2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	21
2.3 INCUBADORAS TECNOLÓGICAS	25
2.3.1 Incubadoras Tecnológicas de cooperativas Populares Solidárias	28
2.3 INCUBADORAS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL SUSTENTÁVEL.....	31
2.4 TERRITÓRIO DA CIDADANIA DA CANTUQUIRIGUAÇU	33
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	36
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	37
3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1 NÚCLEO DE ESTUDOS EM COOPERAÇÃO.....	39
4.1.1 Metodologia de Incubação	42
4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NECOOP.....	46
4.2.1 Extensão	47
4.2.2 Ensino.....	54
4.2.3 Pesquisa.....	56
4.3 CONSIDERAÇÕES ENTRE A INDISSOCIABILIDADE DA ITCP's E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE– A Questionário aplicado para bolsistas e voluntários que atuam ou atuaram no Necoop.....	69
APÊNDICE – B Questionário aplicado a empreendedores atendidos pelo Necoop.....	70

1 INTRODUÇÃO

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias, mais conhecidas como ITCP's, surgiram dentro de um contexto da economia solidária, devido atuarem com EES solidários. Esse tema sobre as incubadoras solidárias, vem ganhando força em ambientes acadêmicos, por serem direcionados à pesquisa, à produção teórica, à extensão universitária e também em espaços da sociedade civil e dos movimentos sociais (COSTA, 2015).

Para Singer e Souza (2000), iniciativas como o surgimento das incubadoras de cooperativas populares, assinalam uma reação dos movimentos sociais, frente às diversas transformações no mundo do trabalho. Estas transformações, principalmente acontecidas a partir da década de 1980, e que retratam altas taxas de destrabalho, são agravadas pela abertura do mercado interno para as importações nos anos 1990.

Com o avanço da globalização, a partir de 1990, o Estado precisou rever sua atuação frente a sua administração, e viu a necessidade de uma mudança social para o desenvolvimento humano, por meio da educação. A educação neste caso, é vista como agente propulsor para uma transformação social, por meio de práticas como o apoio às iniciativas de incubadoras de EES, oferecendo suporte a uma educação “voltada para a consolidação das ideias e da autonomia dos cidadãos”, vindo as incubadoras como uma das estratégias, para fomentar a educação em vários âmbitos (ZOUAIN & TORRES, 2005).

As ITCP's, dentre suas várias atividades, têm como papel principal contribuir para o desenvolvimento de cooperativas solidárias, que se encontram vulneráveis dentro de determinada região, por meio de atividades para que as mesmas se insiram no mercado gerando trabalho e renda. As ITCP's são direcionadas para públicos como assentados, acampados, juventude rural, indígenas dentre outros, que muitas vezes acabam sendo desassistidos pelo poder público. Para Gallo *et al.* (2000), as Incubadoras da Economia Solidária, surgem como resposta que agrega àqueles que se encontram excluídos da vida social, tanto na ótica da produção material como na esfera do consumo, e emerge como possibilidade de constituição de um conhecimento interdisciplinar.

Como em sua maioria as ITCP's se encontram em Instituição de Ensino Superior - IES, percebe-se que na sociedade do conhecimento a relação de colaboração entre

universidade e a sociedade, assume um papel fundamental na promoção do desenvolvimento. Nesta perspectiva, o desenvolvimento é entendido como um processo, que está associado ao crescimento econômico de uma nação, no qual está implícita uma série de transformações sociais, especialmente aquelas relacionadas a distribuição de riqueza (WOLFFENBUTTEL, FRACASSO & BIGNETTI, 2003).

Dentro dessa abordagem da relação entre instituição de ensino e sociedade, será descrito o Núcleo de Estudo em Cooperação - NECOOP, uma ITCP's que se encontra dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Laranjeiras do Sul - Paraná, que vem atuando desde 2012 com atividades, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão na busca pela promoção do desenvolvimento regional sustentável da região Cantuquiriguaçu – PR.

Visto a necessidade de desenvolvimento de determinadas regiões, principalmente da Cantuquiriguaçu dadas suas necessidades, o fomento de incubadoras dentro de Instituições de Ensino Superior começa a chamar atenção, para que se dê início atividades que atendam as demandas existentes, podendo beneficiar um todo. Assim diante do contexto apresentado, neste trabalho se tem como problema de pesquisa: Qual a contribuição das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares solidárias no desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu – Paraná?

1.1 OBJETIVO GERAL

Diante do problema de pesquisa apresentado acima se tem como objetivo geral do trabalho: Analisar a contribuição de uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Economia Solidária, no processo de desenvolvimento regional sustentável do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

1.1.1 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Elaborar revisão teórica sobre Desenvolvimento Regional Sustentável;
- b) Caracterizar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias;
- c) Demonstrar as contribuições do Núcleo de Estudo em Cooperação/UFFS, como uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Solidárias, analisando sua influência no desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

1.2 JUSTIFICATIVA

As ITCP's são incubadoras que visam atender EES ligados a economia solidária por uma ótica cooperativa, visando o desenvolvimento dos mesmos. Não somente o processo de incubação desses EES mas as incubadoras desenvolvem diversas atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, visto que em sua maioria se localizam dentro de IES.

Com isso, a relação da universidade com a sociedade é fundamental para que se somem esforços na busca pelo conhecimento e o desenvolvimento de determinada região. Nessa interface surgem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias, que abrigam EES nascentes ou amadurecidos com o intuito de contribuir para o crescimento destes. Atualmente se tem várias incubadoras no Brasil, cada uma com um viés e linha de pesquisa, visto que cada região é diferente e demanda um determinado tipo de acompanhamento.

Com a implantação das incubadoras, as mesmas vêm atuando na transformação do espaço em que estão inseridas na busca pelo fomento da economia solidária, cooperação, desenvolvimento, inovação e tecnologia, por meio de suas atividades realizadas juntamente com a comunidade. Com isso, o estudo sobre as ITCP's se torna relevante a partir do ponto em que se olha sua contribuição para o desenvolvimento regional e social sustentável de um espaço. Assim por meio deste trabalho se pretende ter um olhar de como isso se dá dentro de uma instituição de ensino público, para que outras IES bem como outras organizações possam fomentar a criação de incubadoras.

O trabalho desenvolvido na UFFS, Campus Laranjeiras do Sul -PR localizado no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu - PR sobre a temática das incubadoras vem do fato da região ter características peculiares diante das demais do Estado, como questões relacionadas a população, estrutura produtiva e Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Com isso se mostra a contribuição do estudo para a sociedade, visto que na região somente há uma incubadora o (Núcleo de Estudo em Cooperação - NECOOP), sendo uma ITCP's em que não se tem fins lucrativos que pode contribuir para atender as demandas existentes na região, ajudando no desenvolvimento dos EES incubados como da região num todo inserida.

O Necoop atualmente abrange três municípios do total de 20 que compõe o território, assim o estudo é pertinente para que se possa trazer novos olhares e demandas de outros locais do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu onde está localizado. E que os mesmos vejam o núcleo como uma ferramenta de ajuda mútua, no desenvolvimento de suas atividades, contribuindo também para que outras IES constituam e fomentem suas ações dentro das incubadoras para atender as demandas existentes em uma ótica solidária e cooperativa, gerando trabalho e renda e principalmente o desenvolvimento regional e social.

O presente trabalho vem a contribuir, devido as ITCP's serem um projeto universitário responsável por difundir a economia solidária, cooperação e desenvolvimento sustentável no ambiente acadêmico. E o fato das incubadoras em sua maioria se localizarem dentro das IES faz com que alunos, professores e todos os envolvidos, estejam em contato com as demandas existentes por aqueles que muitas vezes acabam sendo desassistidos pela sociedade, sendo os mesmos público alvo das ITCP's. Além deste contato, é uma oportunidade de formar profissionais e capacitação de ambos os envolvidos na relação da teoria com a prática.

O trabalho também vem como instrumento de divulgação do NECOOP, para a sociedade visto que ela investe no núcleo indiretamente. No decorrer do trabalho se apresenta as atividades desenvolvidas e o número de envolvidos, podendo ter uma visão da utilização dos recursos públicos. A divulgação do mesmo, vem com o intuito de abranger novos espaços dentro do território, podendo contribuir para o desenvolvimento regional sustentável da Cantuquiriguaçu.

O interesse pela pesquisa com essa temática surgiu, por meio do contato com o projeto Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Solidárias, no qual a pesquisadora foi bolsista do mesmo tendo vivenciado o contato direto com os EES. O envolvimento com as atividades, o conhecimento e experiências adquiridas contribuíram para a realização desta pesquisa. O estudo sobre essa temática vem como forma de contribuir, para a geração de conhecimento e a contribuição da pesquisadora dentro do território por meio de seu trabalho.

Após a justificativa do trabalho acima, serão abordadas no próximo capítulo as várias faces do desenvolvimento relacionando as incubadoras, em uma de suas formas e a mesma dentro do Território Cantuquiriguaçu, com o objeto de estudo o NECOOP.

Além da introdução acima, o presente trabalho apresenta no capítulo 2 o referencial teórico abordando o tema Desenvolvimento Regional e uma abordagem das

Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias, no capítulo 3 está descrita a metodologia da pesquisa, e em seguida, no capítulo 4 são apresentados os resultados e discussões sobre as contribuições do NECOOP, no desenvolvimento regional sustentável, e no capítulo 5 as considerações finais e por fim as referências bibliográficas utilizadas neste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL E UMA ABORDAGEM DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES SOLIDÁRIAS

Nesta sessão são abordados os temas, que darão suporte nos resultados obtidos, como o desenvolvimento e suas formas com foco no desenvolvimento regional, trazendo ele para um olhar sustentável. Em seguida como objeto de estudo, são abordadas as características das Incubadoras Tecnológicas de Incubadoras de Cooperativas Populares – ITCP's, como uma das estratégias para a geração de trabalho e renda em regiões que demandam de atenção. Sendo o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu – Paraná, a região em estudo devido a vulnerabilidade e necessidades existentes nesta localidade.

2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Não se tem uma definição exata sobre o que é o desenvolvimento, mas de acordo com Souza (2012) o mesmo coloca que uma primeira corrente de economistas (Meade, Solow, Harrod) considera crescimento como sinônimo de desenvolvimento. Já uma segunda corrente (Lewis, Hirschman, Myrdal e Nurkse), voltada para a questão empírica aponta que o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas insuficiente visto que é necessário crescer e repartir para de fato ocorrer o desenvolvimento.

De acordo com as correntes citadas, se tem a ideia de que crescimento econômico se caso ocorresse uma distribuição diretamente da renda entre os proprietários dos fatores de produção, engendraria automaticamente na melhoria dos padrões de vida e o desenvolvimento econômico, assim o crescimento contribuiria com o desenvolvimento (SOUZA, 2012). Para Souza (2012) ao trazer essas duas visões, mostra que o crescimento e o desenvolvimento são coisas distintas, mas fundamentalmente interligadas. Visto que crescimento pode se dar de um fator isolado, e o desenvolvimento é voltado para o todo.

Já para Aranha (2003), o desenvolvimento ocorre por meio da geração e apoio às empresas emergentes rentáveis, que possam gerar riqueza, com interesses governamentais de desenvolvimento regional. Ele coloca que com a injeção de recursos, em grandes investimentos, se obtenha um desenvolvimento, mas voltado para o capitalismo não abordando a sustentabilidade dessas atividades.

Para Souza (1981), o interesse pelo desenvolvimento da economia regional, vem da elevada concentração urbana, que traz em seu bojo os conceitos de localização da atividade econômica de mercado e consumo, de economias de escala e de reserva de mão-de-obra. Neste caso o autor, parte da ideia de que se deve atrair olhares para o entorno, e não centralizar os fatores de produção assim igualando as regiões, visto que algumas são mais desenvolvidas por questões geográficas.

Em relação à economia regional, Souza (1981) afirma que está compreende: A introdução do elemento espaço na análise econômica; o estudo de problemas localizados e que envolvem separação espacial, tais como: A estrutura dos parques industriais locais e regionais; os meios de comunicação entre dois ou mais centros urbanos; o problema do trabalho rural e urbano; as finanças municipais e regionais; o aproveitamento racional dos recursos naturais locais; os impactos de investimentos em determinadas indústrias sobre o trabalho, as demais atividades industriais, as finanças públicas, dentre outros.

Já para Dubey (1977), a economia regional, é como o estudo da diferenciação espacial, das inter-relações entre as áreas dentro de um sistema nacional de regiões, no qual se tem recursos escassos, desigualmente distribuídos no espaço e imperfeitamente móveis.

North (1977) por sua vez aponta para uma sequência de estágios que, segundo ele, explicam o desenvolvimento. Tais estágios estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Estágios e respectivas características do desenvolvimento.

Estágio	Características do desenvolvimento
1º Estágio	É a fase de uma economia de subsistência, autossuficiente na qual existe pouco investimento ou comércio, em que a camada principal da população, é a agrícola, localizando-se de acordo apenas com a distribuição dos recursos naturais.
2º Estágio	Coloca que uma melhoria no transporte, contribui para desenvolver a região, facilitando o comércio e especialização local, fazendo com que indústrias se instalem na região.
3º Estágio	Aponta, que com o aumento do comércio inter-regional, a região tende a se deslocar através de uma sucessão de culturas agrícolas, que vão da pecuária extensiva, a produção de cereais, fruticulturas, laticínios e a horticultura.
4º Estágio	Define que, por causa do crescimento da população e dos rendimentos decrescentes da agricultura e das outras indústrias extrativas, a região é forçada a se industrializar.
(5º Estágio)	E por último se tem o estágio final do desenvolvimento regional, quando a região se especializa em atividades terciárias, produzindo para

	exportação. Aqui a região exporta capital, mão de obra qualificada e serviços especiais para as regiões menos desenvolvidas.
--	--

Fonte: NORTH, 1977.

North (1977) por meio de seus 5 estágios, coloca como se dá o desenvolvimento em uma região, primeiramente se tem o espaço, com poucos investimentos, no qual predominam poucas atividades. Tendo fácil acesso a transportes, a região se torna viável para que outros comércios cheguem até ela, podendo trazer indústrias para o local, que com um potencial em seus recursos naturais, a mesma acaba se industrializando, assim atendendo o consumo interno e atendendo a demanda externa, exportando os produtos para demais regiões.

A proposta de Boisier (1989), sobre o tema abordado, complementa as teorias atuais sobre o desenvolvimento econômico regional, que na sua maioria enfatizam, apenas e não somente, a dinâmica do crescimento em uma preocupação única de responder ao “como” e não ao “porquê” da ocorrência do desenvolvimento. Para ele, [...]

O processo de crescimento econômico regional pode ser considerado, como essencialmente originado em forças e mecanismos exógenos à região, depende principalmente (mas não exclusivamente) do esboço das políticas macroeconômicas, do critério que guia a alocação de recursos entre as regiões e da demanda externa. Pelo contrário, o processo de desenvolvimento regional deve ser considerado, principalmente, como a internalização do crescimento e, em consequência, como de natureza essencialmente endógena (BOISIER, 1989, p. 616).

Para Araújo (2014), ao se pensar em analisar a possibilidade de desenvolvimento de certa região, se faz necessário ter em mente uma premissa: não há desenvolvimento sem formação de excedentes, ou seja, condições em que a quantidade de riqueza gerada pelo processo seja maior que a quantia gasta no mesmo. Com isso subsequentemente ao pensar em desenvolvimento, implica em pensar na dinâmica de formação da produtividade crescente.

Assim, surge a ideia de Desenvolvimento Endógeno, que consiste em endogeneizar uma série de variáveis anteriormente exógenas (tais como o capital humano, o meio-ambiente, etc.) de modo a gerar rendimentos crescentes (ARAÚJO, 2014).

Visto que há várias reflexões, que abordam as correntes sobre o desenvolvimento de uma região, observando as externalidades locais, que favorecem a concentração geográfica das atividades econômicas. O conceito de economia externa, é chave para a compreensão.

As economias externas podem frequentemente ser conseguidas pela concentração de muitas pequenas empresas similares em determinadas localidades, ou seja, como se diz comumente, pela localização da indústria [...] (MARSHALL, 1985, p. 229).

Ao se falar em desenvolvimento de uma região, na linha de investigação sobre organização industrial e competitividade empresarial, destacam-se os trabalhos de Porter (2003), no qual ele busca identificar os fatores condicionantes das vantagens competitivas de nações, regiões e empresas no mundo global, dando ênfase, ao papel de certos fatores territoriais, que garantem o dinamismo de empresas líderes no mercado. Sua noção de competitividade associa, em geral, a presença, por um lado, de um elevado grau de competição entre firmas rivais presentes em um dado território e, por outro, de colaboração entre distintos elos da cadeia produtiva. Para Porter, a competitividade regional advém da convivência entre a concorrência e a cooperação, na exploração das competências locais.

Dentro da ótica do desenvolvimento econômico regional, que vem com o intuito de uma melhor análise sobre o processo de desenvolvimento de um espaço, dado seus diversos fatores e os atores envolvidos, se faz necessário o estudo, sobre a sustentabilidade desse processo. Assim se busca no próximo tópico abordar como é o processo de desenvolvimento regional mais em um viés sustentável, com um foco no cuidado ao se utilizar os recursos naturais, bem como no desenvolvimento de outras atividades.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

O termo desenvolvimento regional é entendido, segundo Siedenberg (2006, p. 71), como o desenvolvimento que está relacionado a “um processo de mudanças sociais e econômicas que ocorrem numa determinada região”.

O desenvolvimento regional, está associado às:

[...] mudanças sociais e econômicas, que ocorrem num determinado espaço, assim é importante considerar que a abrangência dessas mudanças, em uma série de inter-relações com outros elementos e estruturas presentes na região considerada, constitui em um complexo sistema de interações e abordagens (SIEDENBERG, 2006, p. 72).

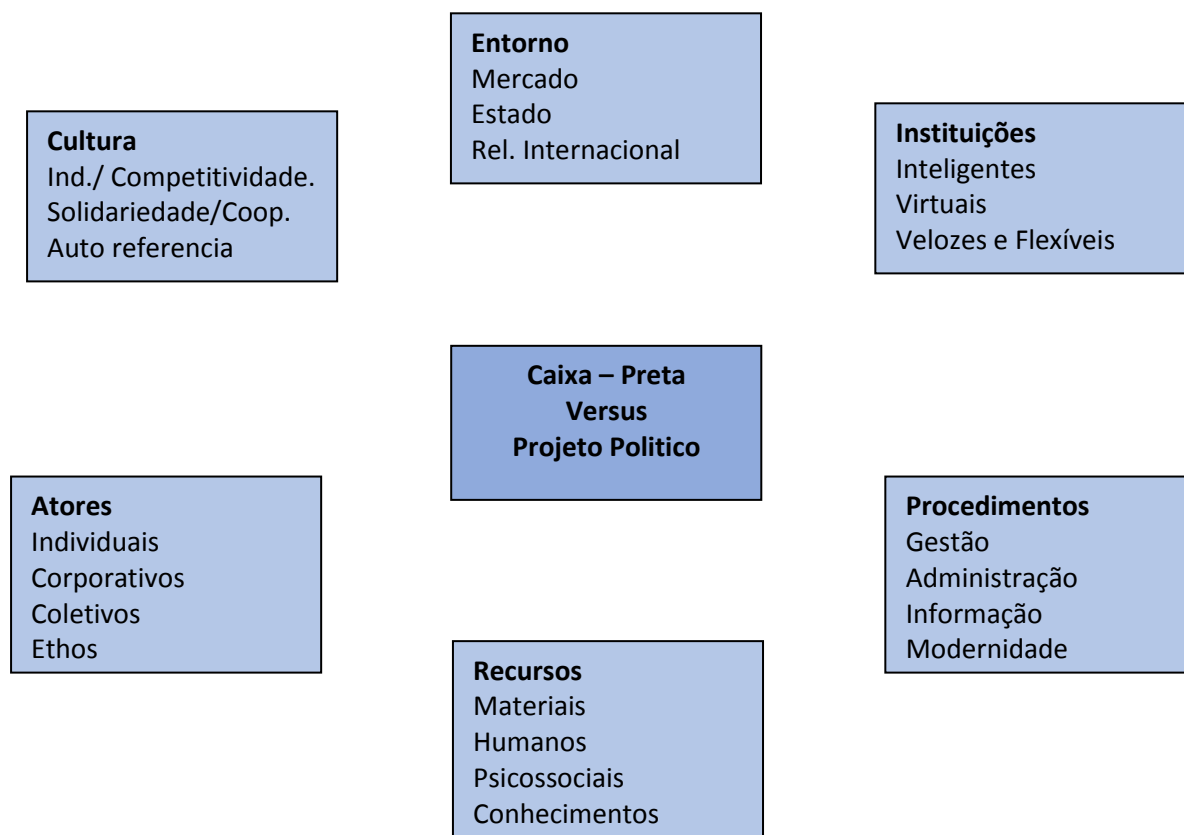
Conforme apontamentos de Boisier (1996), se tem uma concepção atualizada e contemporânea sobre o desenvolvimento regional no qual, leva a conhecer um processo em curso com três cenários interdependentes e de recente configuração, sendo: um cenário contextual, um cenário estratégico e um novo cenário político.

Conforme este autor, dentro do novo cenário contextual se tem o resultado da interação de dois notáveis processos que estão, atualmente, presentes em todos os países, trata-se do processo de abertura externa, impelido pela força da globalização, e do processo de abertura interna, por sua vez impulsionado pela força da descentralização.

No cenário estratégico se tem uma configuração e uma gestão regional que abordam várias regiões: (Regiões Pivotais; associativas; virtuais; regiões como quase-Estados e quase-Empresas). No terceiro cenário o político se tem a abordagem dentro das novas funções dos governos regionais, a questão da gestão política que envolve há negociação e a animação social voltada a sinergia e informação (BOISIER, 1996).

Para Boisier (1996) o desenvolvimento depende de seis fatores interligados, que interagem de modo intenso, ou aleatório, podendo ser de forma inteligente e estruturada. No qual o desenvolvimento resultará, mediante um projeto coletivo ou um político regional, se não será algo conhecido por poucas pessoas, fazendo desses projetos desconhecidos pela sociedade, se tornando uma “caixa preta” em que ninguém tem informações. Os fatores que compõem o hexágono do desenvolvimento estão apresentados na figura 1.

Figura 1 - Hexágono do Desenvolvimento Regional



Fonte: S. Boisier (1995, pág.136)

Cada fator apresentado, abrange setores que se fazem necessários para contribuir no desenvolvimento, em que cada um atua em uma parte do processo envolvendo os atores, os recursos, os procedimentos, instituições, entornos e a cultura que compõem uma sociedade (BOISIER, 1996).

Para Oliveira (2002) pensar em desenvolvimento regional, é pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

O desenvolvimento deve ser visto como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento, com incrementos positivos no produto e na renda, transformado para satisfazer as necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p.40).

Conforme Albuquerque Llorens (2001) a associação das dimensões de desenvolvimento sendo a econômica, social e ambiental é proveniente da visão de que políticas voltadas para as mesmas devem ser consideradas em conjunto. Pois são integrantes da política maior do desenvolvimento e precisam ser entendidas como investimentos estratégicos.

Algumas teorias postulavam, que o desenvolvimento de uma região estaria condicionado pela posição ocupada pela mesma, em um sistema hierarquizado e assimétrico de regiões, no qual sua dinâmica estaria em grande medida fora da região. Essa era a perspectiva que estava presente nas teorias de centro-periferia e da dependência e modelos de causação cumulativa (MYRDAL, 1957; KALDOR,1957; HIRSCHMAN,1958). Estas teorias mostravam claramente os mecanismos que determinavam a concentração do investimento em determinadas regiões em detrimento de outras (DINIZ, CROCCO,2007, p.11).

A partir desta concepção, Junqueira (2000) e Buarque (2006) afirmam que o desenvolvimento regional se torna sustentável, quando são levados em conta alguns aspectos como a mobilização e exploração das potencialidades locais. Aumentando assim, as oportunidades sociais e contribuindo para a viabilidade e competitividade da economia local/regional, tendo como premissa a conservação dos recursos naturais locais.

Coe *et al.* (2004) ponderam que uma das características do desenvolvimento regional sustentável, é que as localidades são mudadas não apenas por aquilo que está acontecendo no meio endógeno, como também através de conjuntos mais vastos das relações de controle de dependência da concorrência e mercado, que se caracteriza como meio exógeno. Estas relações podem ser com outras regiões dentro do mesmo território nacional ou em escala internacional.

O desenvolvimento “deve ter uma finalidade social justificada pelos postulados éticos da solidariedade entre gerações e da equidade concretizada num contrato social” (SACHS, 2007, págs. 265-266). Além disso, o desenvolvimento parte do princípio ecológico em respeito às novas gerações futuras, no qual é fundamental ter uma eficiência econômica, medido por um padrão amplo social e não apenas visionado ao lucro das empresas (SACHS, 2007).

De acordo com Sachs, há uma proposta para a definição do conteúdo da palavra desenvolvimento, partindo da seguinte hierarquização: o social no comando, o ecológico enquanto restrição assumida e o econômico recolocado em seu papel instrumental (SACHS, 2007, p. 266). A essas três principais dimensões da sustentabilidade social, ecológica e econômica, ele acresce a cultural, e a espacial (SACHS, 1994, págs. 37-38).

Guimarães cita, que as possibilidades de materialização de um estilo de desenvolvimento sustentável, se encontram diretamente relacionadas com a superação da pobreza com a satisfação das necessidades básicas de alimentação, saúde e habitação. Com uma nova matriz energética que privilegie fontes renováveis de energia e com um processo de inovação tecnológica cujos benefícios sejam compartilhados por países ricos e pobres (GUIMARÃES, 1997, pág.15).

As diferentes formas do desenvolvimento regional, enquanto objeto e processo contém ao mesmo tempo na visão de Becker (1989), a universalidade e a singularidade, o global e o local, constituindo-se assim num movimento dialético que se conclui na constituição de um universal concreto.

O tema desenvolvimento tem várias dimensões, mas como descrito acima o desenvolvimento regional sustentável, para a obtenção do mesmo uma das iniciativas que vem chamando atenção é a implantação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias, em regiões que compõem EES da economia solidária.

No qual demandam de atenção e de um acompanhamento, para que se possam inserir no mercado e contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida. Bem como atores sociais heterogêneos que constituem um território, na transformação do espaço e das pessoas inseridas no mesmo.

2.3 INCUBADORAS TECNOLÓGICAS

De acordo com Dornelas (2002), uma incubadora tem como principal objetivo a produção de empresas de sucesso em constante desenvolvimento, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado. Além disso, oferecem uma série de facilidades como infraestrutura, contendo laboratórios, sala de reuniões, bibliotecas, acessos à rede internet, dentre outros. Também lhes é proporcionada assessoria contábil e administrativa, e por fim, gestão técnica, administrativa e operacional de todos processos realizados na incubação. Fonseca e Kruglianskas (2000) argumentam que a essência das incubadoras, está voltada para a impulsão de novos negócios.

Santos *et al* (2012) sugerem a existência de inúmeros tipos de incubadoras de empresas, de forma que uma incubadora pode ser desde parte de uma política governamental, orientada ao fomento da inovação tecnológica, até uma simples organização com o objetivo de criar novos negócios.

Para Aranha (2003), as incubadoras tecnológicas de empresas ou de EES da economia solidária - EES, em sua grande maioria estão vinculadas às instituições mantenedoras como: universidades, comunidades, institutos de pesquisa, empresas, organizações governamentais como uma prefeitura ou não governamentais como uma ONG.

As Incubadoras Tecnológicas – IT, constituem parte integrante dos polos e parques tecnológicos, que de acordo com Barbieri (1995) são a presença de diversos agentes representados pelo governo. Sendo instituição de ensino e pesquisa (IEP) e o setor produtivo em intensa interação, em que as iniciativas desse gênero se inscrevem como solução ampliada para os problemas, que ocorrem nas interfaces entre os agentes produtores de conhecimentos científicos e tecnológicos e os agentes usuários destes conhecimentos.

Os mesmos, geralmente se apresentam com o objetivo de prestar apoio a novos empreendedores de maneira remunerada, instalações físicas, fornecimento de serviços técnicos e administrativos às empresas nascentes, por determinado período de tempo (STAINSACK,2003).

Suas relações geralmente funcionam como programas desenvolvidos por uma unidade da instituição como um departamento, um núcleo de pesquisa ou como parte de uma empresa “mantenedora”. Em geral, as incubadoras estão inseridas em uma estrutura hierárquica, em que o poder de integração se dá verticalmente no qual todos têm autonomia e poder para a realização das ações, não havendo uma hierarquia e nesse contexto elas se apresentam como parte de um todo, como braços de um processo maior e mais abrangente do que aquele que elas naturalmente operam (ARANHA,2003).

A localização de uma incubadora está ligada ao espaço geográfico, que está disponível ou aonde a instituição que sediará tem interesse estratégico, essa localização também faz parte do planejamento de desenvolvimento econômico da região, onde o projeto está sendo implementado. A localização geográfica no planejamento de

incubadoras, considerando sua importância de desenvolvimento regional tem grande ligação com os Parques¹, Polos² e Tecnópolos³ (ARANHA,2003).

As incubadoras de base tecnológica, apoiam empresas nascentes ou já constituídas interessadas em desenvolver produtos ou serviços que agreguem alguma inovação tecnológica no qual seus produtos, processos ou serviços sejam gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, cuja tecnologia agregue valor. Em sua maioria, a empresa é incubada recebendo infraestrutura básica, apoio administrativo e gerencial (ISHIKAWA, MACHADO et. al,2013). Nesse local a empresa permanece por um período que pode variar de dois a cinco anos, também após o período ter atendimentos pontuais se necessário.

Normalmente os empresários, recebem serviços de apoio como consultorias especializadas, cursos, palestras e apoio financeiro para participação em feiras e eventos (LABIAK JUNIOR, 2003).

Atualmente existem diversos tipos de incubadoras, podendo ser elas: As IT de base tecnológica que abrigam EES que utilizam tecnologias; as tradicionais que dão suporte as empresas de setores tradicionais da economia; as mistas que aceitam tanto EES de base tecnológica, quanto de setores tradicionais e as sociais que têm como público-alvo cooperativas e associações populares (ANPROTEC, 2015).

De acordo com Dornelas (2002) as incubadoras podem se diferenciar entre si, por meio de empresas abrigadas e/ou tipo e forma de disponibilização de serviços, podendo ser de:

- Base Tecnológica: As empresas de base tecnológica são aquelas cujos produtos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado.
- Setores Tradicionais ou Convencionais: Abrigam empresas ligadas aos setores tradicionais da economia. Elas detêm tecnologia largamente difundida e desejam agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de incremento

¹ Parques são complexos produtivos industriais e de serviços de base científico e tecnológica, planejados, concentrados e cooperativos, que agregam empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D a ele vinculados.

² Polos são áreas de concentração de instituições de ensino e pesquisa, incentivos públicos e EES privados inovadores que se constituem em torno de um ou mais sistemas de inovação e podem resultar no desenvolvimento de arranjos produtivos locais ou regionais.

³ Tecnópolos vem a ser um centro tecnológico que reúne, em um mesmo lugar, diversas atividades voltadas a pesquisa e o desenvolvimento, em áreas de alta tecnologia, como institutos, centros de pesquisa, empresas e universidades.

em seu nível tecnológico, devendo estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias;

- Mistas: Abrigam empresas dos dois tipos: de base tecnológica e de setores tradicionais.
- Incubadoras virtuais: Abrigam empresas de internet. Para Dornelas (2002), essas incubadoras diferenciam-se das demais por serem voltadas exclusivamente às empresas de internet, por visarem lucro e atuarem como capitalistas de risco, pois, além de oferecerem infraestrutura, suporte, auxílio na gestão também entram com o capital necessário para começar o negócio.

O fato de existir vários tipos de incubadoras, faz com que uma em especial chame atenção, sendo as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias – ITCP's, que serão descritas no próximo tópico. As mesmas são incubadoras com um viés solidário, que visa atender demandas de EES, dentre outras, que estejam ligadas a economia solidária, com o intuito de contribuir para um desenvolvimento regional sustentável.

2.3.1 Incubadoras Tecnológicas de cooperativas Populares Solidárias

Entrando no histórico da primeira ITCP's, se tem que, na década de 1990 o movimento de Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria pela Vida - ACCMV, tinha entre as suas estratégias, a promoção de trabalho e renda. Por meio desse movimento foi instituída uma cooperativa popular formada por moradores da região da Maré no Rio de Janeiro. Devido aos resultados positivos obtidos, professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, averiguaram a possibilidade de organizar um centro de apoio e assessoramento às iniciativas econômicas que tivesse como propostas os princípios da autogestão e do cooperativismo popular (GAIVIZZO,2006).

Com isso em 1995 surgiu a primeira ITCP's, tendo como propósito principal, utilizar os recursos humanos e o conhecimento técnico científico acumulado pelas universidades, para apoiar a organização e consolidação de empresas auto gerenciárias e cooperativas constituídas por trabalhadores em situação de exclusão social. A ITCP's foi

implantada pela COPPE⁴- UFRJ, como um projeto universitário de caráter interdisciplinar de extensão, com o objetivo de estimular a promoção de trabalho e renda, e promover a cidadania por meio da organização de cooperativas populares (GUIMARÃES,2000).

De acordo com Gaivizzo (2006), devido ao sucesso da ITCP-UFRJ, se deu início a implantação de novas ITCP's em outras universidades, com o mesmo viés. Com isso em 1997 foi criado um programa público específico para incentivar o desenvolvimento e o aprimoramento das metodologias propostas pelas ITCP's e pelo Governo Federal denominado Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – PRONINC. O programa tinha como objetivo principal a utilização do conhecimento e da capacidade existente nas universidades, para a constituição de EES cooperativos que produzissem trabalho e renda.

De acordo com Guimarães *et al.* (2000) o PRONINC, oferece subsídios para o desenvolvimento de atividades, tais como apoio à formação e desenvolvimento de cooperativas ou associações populares e a realização de pesquisas, que visem a produção de conhecimentos relevantes para a consolidação da metodologia da incubação.

Mesmo com a proposta inovadora das incubadoras, devido à falta de recursos, o programa teve sua continuidade comprometida, apesar de em 1998 já contar com 14 ITCP's. Essas incubadoras, decidiram se organizar em rede em 1999, com o objetivo de “instituir um processo intenso de trocas de experiências e de colaboração mútua” e “definir a sua missão na atual conjuntura histórica do país” (SINGER,2000, p.130).

As ITCP's estão vinculadas, a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCP's) e a Rede Uni trabalho (SOUZA *et al.* 2003). Essas redes, apoiam as incubadoras de cooperativas populares, e ajudam a desenvolver suas ações, possibilitando alternativas de trabalho e renda a indivíduos excluídos no mercado de trabalho.

Mas por diversos motivos, a Rede de ITCP's não se manteve por muito tempo atrelada à estrutura Unitrabalho, teve seu fim no ano de 2002. Para Cruz (2004), os motivos que levaram a essa separação são discutíveis, e segundo esse autor, “totalmente equivocados, e complementa que algumas ITCP's escolheram participar de uma ou outra Rede, e outras incubadoras optaram por permanecer em ambas” (Cruz, 2004, p. 44). O mesmo argumento é compartilhado por Barros (2003, p. 118), quando afirma que “apenas

⁴ Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina.

algumas Incubadoras vinculadas à Rede de ITCP's mantêm algum tipo de relação ou contato com a Unitrabalho.

A articulação entre diferentes tipos de organizações no contexto das incubadoras se encontra no Estatuto da rede de ITCP's artigo 2º, em que descreve que;

As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares solidárias, são agentes de um processo educativo para cooperação e a autogestão, constituindo-se como projetos, programas ou órgãos da universidade com a finalidade de dar suporte a formação e ao desenvolvimento de cooperativas populares e da economia solidária. As incubadoras buscam articular multidisciplinarmente, na área de conhecimentos das universidades brasileiras com grupos populares, no intuito de gerar trabalho e renda.

A relação entre universidade e grupos populares é realizada por meio do processo de incubação, a mesma nada mais é que o primeiro atendimento até à consolidação do EES, diminuindo durante o período a dependência do acompanhamento criando autonomia do mesmo. Nesse processo ocorre a troca de conhecimento e experiência entre trabalhadores e incubadora, fazendo com que a cooperativa, no fim do processo conquiste autonomia interna e externa para o desenvolvimento de suas atividades (ITCP/COPPE-UFRJ,2017).

As ITCP's das universidades e instituições buscam fomentar a economia solidária, atuando na capacitação técnica, administrativa e política das pessoas envolvidas nos EES econômicos solidários. Essas atividades se articulam de forma permanente com as atividades próprias e específicas da IES, por meio das quais, esta instituição cumpre seu papel de produção de conhecimento (OLIVEIRA & ZANIN, 2011).

Em relação à economia solidária citada anteriormente, Singer (2002) resgata que a mesma surgiu no Brasil em resposta à crise de 1981/83, como resultado do processo falimentar de indústrias em ocasião da crise econômica. No qual, neste processo, foram formadas cooperativas pelos trabalhadores destas indústrias que, na época, obteve grande apoio dos sindicatos (SINGER, 2002, pág.89).

Para Botelho (2015), as incubadoras que são oriundas de universidades, conseguem desenvolver suas atividades, por meio dos editais de instituições e programas ligados ao governo (CNPq⁵, ProExt⁶, outros). Estes são responsáveis pelo custeio de projetos que trazem os recursos financeiros necessários às incubadoras, para manterem seus integrantes, sendo eles bolsistas ou voluntários, para auxiliarem os EES incubados e gerarem novos conhecimentos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Apesar de suas particularidades, a iniciativa de implantar uma ITCP's, surge por intermédio de professores, funcionários e estudantes, ligados aos grupos populares, geralmente público-alvo da incubação (BOTELHO, *et al.* 2015).

As ITCP's atuam dentro da IES, com os três viés, ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de diversas atividades, e através dessas atividades pode se notar que as ITCP's, são agentes econômicos que influenciam no desenvolvimento de um espaço. Assim será abordado no próximo tópico como é essa relação da incubadora no desenvolvimento.

2.3 INCUBADORAS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL SUSTENTÁVEL

As incubadoras tendem a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional inovador, como “parques tecnológicos”, “polos de desenvolvimento integrado” e transformações tecnopolitanas” (STAINSACK,2003).

Para Costa (2015) as ITCP's, surgem como iniciativas importantes nos debates teóricos e práticos para o desenvolvimento de experiências solidárias e cooperativas, especialmente de bases populares. As discussões sobre a metodologia das ITCP's têm avançado, especialmente em relação às ações mais integradas, envolvendo temas como desenvolvimento local e regional, tecnologia social, finanças solidárias, comunidades tradicionais, cooperação, dentre outros.

⁵ O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

⁶ O Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

As incubadoras, são instrumentos que visam assessorar EES advindos de projetos sociais e que se encontram em vulnerabilidade. São consideradas um canal entre a universidade e a comunidade, em que unidas, formulam ideias de EES sustentáveis a favor da comunidade, aliadas ao conhecimento acadêmico (BEZERRA, SILVA & CARVALHO, 2013).

Fraga (2012) aponta a atuação das incubadoras no processo de desenvolvimento, no qual compreende que os trabalhadores dos EES da Economia Solidária - EES incubados, muitas vezes se encontram em vulnerabilidade, não dispendo de condições dignas de moradia, de acesso à saúde, educação e serviços básicos. Com isso, mostra que as incubadoras, são dependentes de recursos, que muitas vezes são insuficientes, no qual as mesmas não conseguem sanar problemas de ordem tão complexa, tornando evidente a sua limitação na resolução desses problemas e levantando dúvidas no público externo, acerca da sua credibilidade como instrumento de ajuda e aprendizagem da universidade para com a comunidade externa.

As incubadoras de empresas, existem para atender essas empresas iniciantes, denominadas incubadoras de empresas de base tecnológica, ou incubadoras tecnológicas. A mesma tem como propósito, a criação de empresas com potencial, para levar ao mercado novas ideias e tendências tecnológicas.

De acordo com Zen & Hauser (2005), as incubadoras de empresas tanto quanto as sociais, possuem também o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local e setorial de uma região. Essas incubadoras, assumem um papel relevante na promoção da interação entre as entidades públicas e privadas, com a finalidade de estimular a cooperação entre universidades, centros de pesquisa, empresas privadas e o poder público.

Dentro dessa conjuntura desafiadora, as incubadoras de empresas podem se tornar instrumentos importantes para a promoção da inovação e competitividade na micro e pequena empresa. Dessa forma, para que a inovação aconteça na empresa é importante a interação entre os agentes envolvidos no processo de inovação (Governo, Universidades/Institutos de Pesquisa e empresas), a apropriação do conhecimento e a geração de tecnologia (ZEN & HAUSER, 2005).

Ao se falar das ITCP's como forma de fomento ao desenvolvimento regional sustentável, não se pode esquecer de descrever a região em que a incubadora do estudo (NECOOP) vem atuando desde sua fundação, o Território da Cidadania da

Cantuquiriguaçu, abordando alguns fatores que possam contribuir para discussão do tema.

2.4 TERRITÓRIO DA CIDADANIA DA CANTUQUIRIGUAÇU

O Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, é formado por 20 municípios, localizados nas mesorregiões Centro Sul e Oeste Paranaense. Seu nome se dá devido a referência aos rios que o delimitam, sendo o rio Piquiri, ao Norte; o rio Iguaçu, ao sul e o rio Cantu, no Oeste.

Nos anos 1990 o Território passou por um processo de divisão e sedia desde o período assentamentos populacionais, ligados em geral ao movimento sem-terra formados por expressiva quantidade de famílias assentadas. O município de Rio Bonito do Iguaçu, possui três assentamentos com aproximadamente 1.500 famílias sendo que o assentamento Ireno Alves dos Santos, no município, caracteriza-se por ser o maior da América Latina; em seguida se tem Nova Laranjeiras, com três assentamentos e aproximadamente 219 famílias, Laranjeiras do Sul, também com três assentamentos e 118 famílias; Quedas do Iguaçu com três assentamentos e 1.042 famílias; Goioxim com 11 assentamentos e 284 famílias (CORADELI, 2011).

A composição populacional do território é de 247.384 habitantes, aproximadamente 4,2% da população do Estado, sendo que destes 46% vivem na área rural. A área ocupada pelo conjunto de municípios é de 13.959,744 km², o que representa 7% da área total do Estado. Os municípios mais populosos são Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, os quais também possuem maior número de pessoas vivendo na área urbana. Os municípios com maior área territorial são: Pinhão, Candói, Guaraniaçu e Nova Laranjeiras, estes possuem o maior número de pessoas vivendo na área rural (IBGE,2010).

Atualmente o Território é composto por 20 municípios sendo eles: Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Todos juntos apresentam uma população de 247.384 pessoas, sendo elas 132.459 do meio urbano e 114.925 rural (CENSO, 2010).

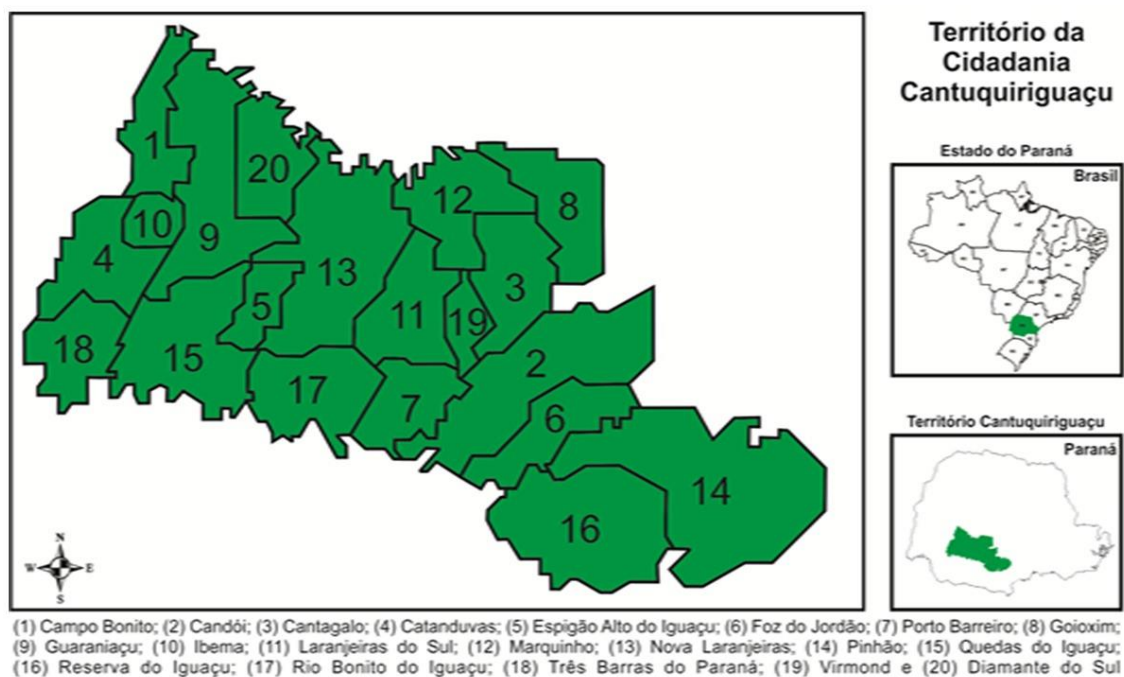
O Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, é heterogêneo e alguns municípios particularizaram-se, pois sediam assentamentos populacionais ligados em geral ao movimento dos sem-terra, formados por expressivos volumes de famílias assentadas. Dentre eles, destacam-se os municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Goioxim e Pinhão (IPARDES, 2007).

O Diagnóstico Socioeconômico do território, tomando por referência o CENSO (2000), apresenta que a Cantuquiriguaçu, se destaca negativamente no Estado do Paraná pelos altos índices de pobreza, com 26.159 famílias consideradas pobres, além de déficit habitacional e de infraestrutura em parte das residências, o mais alto índice de mortalidade infantil do Estado do Paraná (20,3 crianças para cada mil), taxa de analfabetismo de 14,4% da população, quando no Paraná ela é de 9,0% dentre outros (EMATER, 2004).

No Território se encontra a maior reserva indígena do Estado do Paraná, na qual estão às tribos Kaingang e Guarani. Essa reserva Indígena foi estabelecida em 1901, através do Decreto nº 6, constituindo uma reserva de terras aos índios Kaingang. Atualmente Terra Indígena de Rio das Cobras está localizada nos Municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu (PR), ocupando uma área de 18.681 ha. Correspondendo a aproximadamente 700 famílias, compostas por 3.000 indígenas das etnias Kaingang e Guarani (CORNÉLIO, 2017). Além disso, a Cantuquiriguaçu possui o assentamento Ireno Alves, o maior da América Latina, como citado anteriormente.

Abaixo se tem a figura que ilustra, o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, dentro do Estado do Paraná, constando os municípios que o compõem.

Figura 2 – Território da Cidadania Cantuquiriguaçu - PR



Fonte: Elaborado por Gregolin, 2016.

O Território da Cantuquiriguaçu, por meio das instituições públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, vem trabalhando intensamente e de forma mais organizada desde 2001. Com base em um plano diretor de desenvolvimento⁷, construído a partir de uma demanda da Associação dos municípios da Cantuquiriguaçu, com o intuito de reverter a carência socioeconômica da região (CONDETEC, 2009).

De acordo com a descrição do Condetec (2009), houveram vários avanços significativos e conquistas por meio da projeção e organização territorial. Uma destas conquistas destaca-se a instalação da UFFS, a qual além da pesquisa e extensão trouxe investimentos financeiros e novos profissionais capacitados, em áreas estratégicas para o desenvolvimento do território.

Outra conquista a ser citada, foi a implantação de um Centro Vocacional Tecnológico – CVT, dentro da UFFS, com o objetivo de abrigar projetos, que contribuam para o desenvolvimento da região como um todo. Um dos projetos localizados é o Necoop, objeto de estudo, deste trabalho.

⁷ O plano diretor tem como objetivo, continuar os programas, projetos e ações em andamento, e adequar estrategicamente ao atual contexto e conjuntura os novos projetos, programas e ações.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo está descrita a metodologia empregada na pesquisa, apresentando o seu delineamento na primeira parte; em seguida os procedimentos de coleta e por fim, os procedimentos de análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa vem a ter caráter descritivo exploratório, descrevendo as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias – ITCP's no Brasil. Dentro deste contexto, é abordada uma ITCP's que se encontra na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul – Paraná, vindo a ser o objeto de estudo, o Núcleo de Estudo em Cooperação - NECOOP.

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador diversas informações sobre o que deseja pesquisar, para que possa ter informações suficientes para o desenvolvimento da pesquisa, ele aponta que esse tipo de estudo, pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Já a pesquisa exploratória, que vem somada à descritiva, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade e intimidade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Gil (2007) coloca que a grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) um levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e por fim (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. As análises realizadas no presente estudo, foram pautadas nas atividades desenvolvidas pelo Necoop, em ensino, pesquisa e extensão, as entrevistas foram somente um complemento da análise teórica para o trabalho.

O estudo tem caráter qualitativo, em que Diehl e Paim (2002) colocam que esse tipo de estudo, possibilita que o pesquisador analise como ocorrem as mudanças em determinados grupos. Essas mudanças são geradas de acordo com a complexidade do problema, vendo-se que variáveis interferem no processo, entendendo a forma de viver em grupo.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Em relação ao levantamento bibliográfico são abordados os temas Desenvolvimento regional sustentável, Incubadoras, ITCP's, e o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. A revisão procura expor as principais ideias já discutidas por outros autores que tratam do problema, apontando críticas e dúvidas, quando for o caso. Explicando no que o trabalho vai se diferenciar de trabalhos já produzidos sobre o problema a ser trabalhado (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Em termos de instrumentos foram pesquisados artigos, dissertações e teses, buscando conhecer o que são as incubadoras, focando nas ITCP's como objeto de estudo, e por meio de revisão bibliográfica, sobre o Desenvolvimento Regional com foco no sustentável e como esses dois temas se relacionam e interligam.

As entrevistas realizadas com os seis ex e atuais integrantes do núcleo, bem como os seis atendidos, foram realizadas por meio de questionários, enviados alguns por e-mail, e outros pessoalmente aplicados, visto a dificuldade de tempo das pessoas para realização das entrevistas. As análises para compreensão, se deram por meio da descrição das atividades, e o público envolvido nas mesmas, e como as atividades contribuem para os envolvidos, e o desenvolvimento da região.

Além do levantamento bibliográfico, a metodologia empregada na pesquisa vem a ser um estudo de caso, realizado sobre Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCP's o caso do NECOOP. O estudo de caso consiste em uma análise aprofundado de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL,2007). As informações sobre o núcleo foram obtidas por meio do acesso a relatórios, documentos e publicações do núcleo. Os relatórios bem como as publicações foram acessadas via sites de publicações e a pesquisadora deter alguns documentos.

Como complemento de coleta de informações, foram elaborados dois questionários, semiestruturados aplicados para ex e atuais integrantes do núcleo e os atendidos pelo mesmo durante as atividades desenvolvidas no período em estudo. A entrevista semiestruturada permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade (MALHOTRA,2001). Pois durante a pesquisa, podem surgir informações que não estejam no questionário, assim podendo enriquecer a pesquisa, havendo alterações nas questões durante a entrevista.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, com o intuito de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 84).

Os questionários podem ser visualizados no apêndice A, com questões voltadas para os ex e atuais integrantes do Núcleo (estudantes bolsistas e voluntários) e no apêndice B questões aplicadas para os sujeitos que participaram de atividades, promovidas pelo núcleo, com o intuito de complementar as informações obtidas.

Os entrevistados foram escolhidos, com base na relação com o problema e objetivos do trabalho, e também aqueles que de fato estiveram participando das atividades. A acessibilidade aos sujeitos foi fator chave para realização das entrevistas.

Visto a dificuldade encontrada em estar elaborando a entrevista, principalmente com atendidos pelo núcleo, dado a viabilidade, foram entrevistadas seis pessoas que atuaram e atuam no Necoop, sendo somente discentes, devido ao fato de os mesmos atuarem nas atividades a campo e no núcleo e poderem descrever melhor as experiências obtidas e seis pessoas que foram atendidas por meio de atividades desenvolvidas pelo mesmo.

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos dados coletados na análise, foram utilizadas as etapas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas e respectivas características utilizadas na análise de dados da pesquisa.

Etapa	Características
1º Etapa	Verificou-se se há a contribuição das atividades no desenvolvimento, por meio da descrição das atividades, no qual buscou identificar os atores e o número de pessoas que estiveram envolvidos no processo, desde o início do núcleo em 2012.
2º Etapa	Buscou identificar fatos importantes relacionados ao caso, bem como questões-chave, para que se pudesse responder aos objetivos.
3º Etapa	Visto que as ITCP's se encontram em sua maioria em IES, se descreveu sua atuação e relação com a mesma na contribuição do desenvolvimento.
4º Etapa	Por meio do questionário, foi feito um relato de experiência com ex e atuais, bolsistas e voluntários do núcleo, e com os sujeitos atendidos. Com o intuito de complementar trabalho, averiguando quais as perspectivas futuras existentes, para o núcleo podendo trazer olhares para novas ideias, e como os mesmos veem a contribuição do núcleo na região.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão foi descrita a ITCP's estudada, o Núcleo de estudo em cooperação – Necoop, que se encontra instalado em três *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, sendo o objeto de estudo a incubadora do município de Laranjeiras do Sul – PR. Durante essa sessão, foi descrito o histórico do núcleo bem como sua metodologia e as atividades que vem sendo desenvolvidas pelo mesmo desde sua criação em 2012, abordando o número de envolvidos e quem são estes atores no processo. Por fim buscou-se ainda realizar a análise da contribuição do NECOOP para o desenvolvimento regional sustentável no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

4.1 NÚCLEO DE ESTUDOS EM COOPERAÇÃO

Para Santos *et al.* (2012) a incubadora de empresas ou cooperativas, pode ser descrita como uma ferramenta que auxilia no planejamento do desenvolvimento de pequenos e médios EES, que estão entrando no mercado ou desejam investir em novos projetos. Proporcionando, desta forma uma ajuda técnica aos EES possibilitando a diminuição do seu risco de insucesso. Neste sentido, Eid (2004) compreende que uma incubadora universitária de EES de economia solidária, pode constituir-se em um espaço, no qual se desenvolvem pesquisas teóricas e empíricas sobre a Economia Solidária, cuja ação política pode voltar-se para atender uma classe social, desprovida dos meios de produção.

Entrando na discussão da incubadora da UFFS, destaque-se que a universidade desenvolve vários projetos que visam efetivar a sua missão institucional: 1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social; 2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno; 3. Promover o desenvolvimento regional integrada condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso. E promover a transformação da realidade em que está inserida.

O Núcleo de Estudos em Cooperação (NECOOP) vem a ser uma dessas ações, com destaque para a cooperação, economia solidária e cooperativismo, como elementos

indissociáveis de uma universidade comprometida com a transformação social da região que está inserida. O núcleo, constituído em dezembro de 2012, se encontra atualmente em três Campi da UFFS: Chapecó (SC), Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo (RS), promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades descritas e analisadas neste estudo são aquelas realizadas pelo NECOOP localizado no *Campus* de Laranjeiras do Sul (PR), em que se tem como um dos principais objetivos o fortalecimento e apoio das diversas dimensões ligadas à economia solidária, cooperativismo popular e desenvolvimento sustentável. Considerando que os três temas citados anteriormente são estratégias importantes para a superação das vulnerabilidades regionais e promoção do desenvolvimento.

Nesta perspectiva o NECOOP promove uma articulação com os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e os movimentos em defesa dos índios, negros e das mulheres, e os atores coletivos organizados na região materializando na UFFS, o permanente diálogo e construção coletiva de demandas com a comunidade regional/local (COELHO, RODRIGUES *et al.* 2016).

O município de Laranjeiras do Sul/Paraná, está inserido dentro do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. Além do NECOOP, outro órgão que vem contribuindo para o desenvolvimento da região é o Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu - CONDETEC⁸. Este tem como função a execução e fiscalização de projetos, buscando atingir os seguintes objetivos: a) Promover o desenvolvimento regional, através de ações, programas e projetos; b) Articular as políticas públicas no Território, através da integração das instituições; e c) Estimular os mecanismos de participação e controle social (CANTUQUIRIGUAÇU, 2012).

O NECOOP dentro da UFFS preza pela interdisciplinaridade entre os cursos, por isso, o mesmo é constituído por Docentes e Discentes dos cursos de graduação e mestrado que são ofertados na IES. Para a realização das atividades demandadas, pelos EES, parte dos princípios de cooperação e autogestão. Assim tem como objetivo materializar os três pilares da universidade o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, como instrumentos para a promoção da inclusão social, geração de trabalho e renda e desenvolvimento local

⁸ Criado em 2004 o CONDETEC - Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu, tem como objetivo agregar maior participação social, em um órgão de caráter consultivo, normativo e deliberativo (CONDETEC, 2009).

sustentável dos EES da Economia Solidária, presentes nos municípios próximos da universidade e que compõe o Território.

O NECOOP na Cantuquiriguaçu trabalha com assentados da reforma agrária, pequenos agricultores (agricultura familiar ou camponesa), juventude rural e urbana e pequenos e microempresários do segmento agroindustrial dos municípios da região, o que o torna uma ITCP's. Os atores descritos anteriormente, fazem parte de um dos princípios que norteiam a UFFS: “que a universidade tenha na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” (I COEPE, 2011, p.32).

Assim o núcleo pode contribuir no incentivo da utilização dos recursos existentes para essa população, para seu aperfeiçoamento profissional, contribuindo para a geração de trabalho e renda.

As ações da ITCP's no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, estão voltadas para atender as demandas oriundas das associações de bairros, sindicatos, cooperativas de trabalhadores solidários e demais formas de organizações sociais, representativas da sociedade civil, propiciando uma alternativa de inserção no mundo do trabalho.

O núcleo para desenvolver as atividades com seu público alvo, utiliza-se de estratégias e critérios para a sensibilização, mobilização e seleção das demandas. Estas estratégias e critérios são apresentados na sequência:

(a) Realização de iniciativas alinhadas com as estratégias de movimentos sociais, organizados da região (ex.: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST⁹, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA¹⁰, Centro de Capacitação em Agroecologia e Desenvolvimento - CEAGRO¹¹);

(b) Ter conexão com as atividades dos grupos de ATER (Assistência técnica e Extensão Rural) na região;

(c) Ter foco em iniciativas marcadas dentro da visão agroecológica e sustentável;

(d) Impulsionar atividades propostas por um grupo organizado, com experiência associativo/comunitária e que a demanda de apoio seja originada pelo próprio grupo;

⁹ O Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do Brasil, no total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais.

¹⁰ O Movimento dos Pequenos Agricultores é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massa, autônomo e de luta permanente, constituído por grupos de famílias camponesas.

¹¹ É um centro que não tem fins lucrativos, e atende agricultores familiares, assentados e acampados, na busca pelo desenvolvimento dos mesmos, como o fomento a agroecologia.

(e) Ter o envolvimento de outras pessoas, de outros EES da Economia Solidária da região com experiência real nos processos de sensibilização, formação e apoio (NECOOP, 2015).

No enfoque metodológico entende-se que pode haver mais possibilidades de sucesso dos EES que seguem, desde o início, um processo gradual de estruturação e aprendizagem, começando com poucas pessoas bem organizadas, e crescendo de forma progressiva com a evolução da atividade econômica e amadurecimento do funcionamento grupal. Este método tem como base a experiência desenvolvida por técnicos da Fundação Mundukide¹², ligada à Experiência Cooperativa de Mondragón da Espanha, que atua em parceria com o Movimento sem Terra - MST e a UFFS na região, assessorando a criação de empresas associativas nos assentamentos rurais (COELHO, MEIADO, 2016).

Diante das demandas existentes, a equipe do núcleo constatou a necessidade de elaborar uma metodologia de incubação para o acompanhamento aos EES, assim podendo realizar as atividades com mais eficiência e eficácia. Esta metodologia de incubação está detalhada na próxima sessão, juntamente com as entrevistas realizadas com os ex e atuais integrantes do Necoop.

4.1.1 Metodologia de Incubação

Durante o processo de incubação o empreendimento assessorado permanece vinculado à incubadora, pretendendo-se que em um determinado tempo, que varia a cada caso, conquiste sua autonomia para atuar no mercado. Ao mesmo tempo, após o processo de incubação, podem surgir demandas de assessoria pontual e que podem ser atendidas pelo coletivo da incubadora. As ITCP's, não visam fins lucrativos, mas necessitam de recursos financeiros para sua continuidade, pois atendem EES de cooperativismo popular, sendo desta forma, uma maneira de fortalecer o espírito de cooperação.

Não somente pensando na governança dos EES, mas sim nas pessoas que o compõe, o núcleo aborda diversas esferas das questões sociais, a mais utilizada é o empoderamento das pessoas, para que ocorra um crescimento coletivo e contínuo.

O processo de incubação utilizado pelo núcleo, se dá através de passos iniciais para a realização do processo, os mesmos devem ser sequenciais para que se atinja o objetivo, e estão descritos a seguir: (i) Fortalecimento da capacidade organizativa das

¹² A Fundação MUNDUKIDE nasceu em 1999, pelas mãos de pessoas pertencentes a várias ONGs do Vale Debagoiena, que por sua vez tinha sido cooperativo para grande parte de suas vidas.

pessoas; (ii) Enfoque de projeto; (iii) Estabelecimento da relação; (iv) Definição da equipe responsável; e (v) Definição do projeto de partida. Para uma melhor compreensão destas etapas, estas são descritas a seguir (NECOOP/UFFS, 2016)¹³.

Fortalecimento organizativo das pessoas: O fortalecimento da capacidade autônoma das pessoas é um objetivo central e atividade transversal de todo o processo. Não é somente capacitar as pessoas para gerir um empreendimento econômico, num sentido vertical e unidirecional, mas sim ajudar as pessoas a extrair suas capacidades para empreender e se relacionar coletivamente, ser conscientes delas e assim aumentar a sua autoestima e segurança (NECOOP,2012).

A metodologia contempla ações específicas de empoderamento, vinculadas às ações de assumir tarefas e responsabilidades na execução do projeto, assim se fortalecendo, para construir a sua nova realidade. Para isso há a presença da equipe assessora (estudantes e docentes), mas nunca em uma postura de direção e decisão, e sim como apoiadora do trabalho.

De acordo com os estudantes entrevistados (integrantes e ex integrantes do Núcleo), é importante a capacitação prévia da equipe que irá assessorar sobre os temas a serem abordados durante todo o processo de incubação. Os mesmos não têm total autonomia para desenvolver determinadas atividades, sem uma tutoria, auxiliando, durante o acompanhamento aos EES. Assim os discentes são acompanhados por docentes que atuam como tutores.

A capacitação neste caso vem como forma de ajuda quando necessário lidar com situações relacionadas aos problemas reais, podendo contribuir nas soluções, mas nunca solucionando. Uma vez que o foco do núcleo não é de patriarquismo¹⁴ em relação aos EES, mas sim permitir a construção de autonomia e empoderamento para que seus integrantes atuem no próprio desenvolvimento.

Enfoque do Projeto: Nesta parte busca-se outras ações como revisar /definir /reorientar o enfoque do projeto. Neste ponto é fundamental para um grupo focado em construir uma nova atividade econômica, que esta seja viável e sustentável, e que responda a uma oportunidade de mercado e esteja baseada nas fortalezas e competências do grupo empreendedor (NECOOP,2012).

¹³ Nesta parte foram descritas juntamente com a metodologia do núcleo, as entrevistas, realizadas com os ex e atuais integrantes do mesmo, com o intuito de apresentar as propostas do núcleo.

¹⁴ Patriarquismo vem a ser o domínio de autoridade, ter concentração de poder.

Muitas vezes os projetos nascem com um enfoque de captar recursos públicos, com o objetivo central e/ou baseados em propostas de atividades incoerentes com as capacidades do grupo. Para evitar resultados indesejados, antes de começar a trabalhar é conveniente revisar e corrigir o enfoque inicial. O método utilizado se baseia no diálogo, na reflexão e construção conjunta com as pessoas empreendedoras, apresentando propostas de melhorias. Ou quando for o caso de ser inviável a atividade, sugerir que criem um enfoque alternativo.

Conforme o relato das entrevistas realizadas com os discentes notou-se, que é necessária a divisão da equipe, sendo que cada grupo atua em uma atividade específica mas trabalhando em conjunto, para que se tenha foco nas atividades. Tanto a equipe do núcleo quanto o grupo a ser trabalhado devem estar comprometidos, sempre lembrando dos princípios da economia solidária, cooperação com o foco no desenvolvimento.

Estabelecimento da Relação: Nesta fase inicial de estruturação busca-se esclarecer os papéis do coletivo de pessoas empreendedoras e dos assessores. As pessoas empreendedoras são as protagonistas e responsáveis pelas iniciativas e são elas que tomam as decisões e assumem os riscos. Os assessores/as auxiliam para fortalecer os empreendedores/as no processo, nunca para substituir eles nem para tomar decisões durante o acompanhamento. Assim não gerando uma relação professor aluno com os atendidos, a pessoa que está assessorando não pode, nem deve tomar decisões sobre o empreendimento. Esta ação se realiza na conversa com o grupo e na prática de cada encontro (NECOOP,2012).

Neste aspecto cabe mencionar os relatos de experiências da equipe do núcleo frente as atividades que realizavam, no qual vale ressaltar, que alguns integrantes do mesmo são oriundos de realidades distintas, com aquela que desenvolvem as atividades sendo os acampamentos e assentamentos da região. Os estudantes relataram, que o desenvolvimento das atividades fez com que ocorressem choques culturais, trazendo olhares para o novo, abrindo horizontes de ideias. Fazendo com que se criasse um sentimento de pertença a cada EES, com a qual se trabalhava lidando com problemas e dificuldades reais. No qual estavam todos envolvidos com um único propósito, podendo viver a teoria da sala de aula na prática.

Definição da equipe responsável: Trata-se de uma ação essencial da fase de estruturação, em que a equipe empreendedora/responsável é o coração do empreendimento e muitas vezes no início do acompanhamento não está definida ou está mal definida. É o próprio grupo quem tem que definir a equipe e a ação dos estudantes

nesta fase consiste em ajudar ao grupo a entender a diferença entre grupo e equipe e a diferença entre pessoa interessada e pessoa responsável. É uma ação chave que precisa ser abordada desde o começo do processo, para conseguir esta definição se deve encarregar ao grupo tarefas especificamente pensadas que ajudem ao próprio grupo a esclarecer que pessoas estão de fato comprometidas no projeto, ativando-se um processo gradual de formação da equipe (NECOOP,2012).

Aqui ressalta-se a prática do núcleo de interdisciplinaridade, o qual atua com várias áreas que pertence ao Campus da UFFS, a engenharia de alimentos na elaboração de novos produtos, juntamente com o curso de ciências econômicas, que desenvolve a viabilidade econômica dos EES e a gestão, somado aos conhecimentos técnicos de agronomia, para uma elaboração de um produto sustentável, esse trabalho em conjunto, é para que se possa ter um atendimento amplo, aos EES. A entrevistas com os discentes, acentuam que o trabalho em grupo, juntamente com os integrantes dos EES proporciona um amplo conhecimento, podendo ser vivenciado na prática.

Para que a equipe vá a campo é preciso que tenham uma noção dos temas que serão realizados, eles podem ser advindos da sala de aula, cursos e eventos, relacionados ao foco do projeto, que possam fortalecer a capacidade crítica, e na formação pessoal e capacitação profissional dos envolvidos. Os discentes entrevistados relatam que a cada atividade realizada se obtém novos conhecimentos, pois durante a realização das mesmas havia uma construção do saber em conjunto.

Definição do projeto de pesquisa do empreendimento: A definição do projeto é uma questão sempre aberta e cambiante (flexível), durante toda a vida de uma iniciativa. Mas para iniciar o acompanhamento é necessária uma boa compreensão do que é o projeto e sua definição (NECOOP,2012).

Ainda conforme a fonte anterior, um projeto empreendedor não é um processo administrativo, um estudo ou um documento para analisar a viabilidade de uma ideia de negócio, apresentar a um financiador e constituir uma entidade jurídica. É um processo criativo e construtivo de uma nova atividade econômica, um processo de energia e trabalho prático das pessoas empreendedoras para criar uma nova realidade, e não dura alguns meses, dura anos. Um empreendimento deve se construir sobre uma ideia concreta. Deve ser claro o produto que se vai fazer e/ou vender, a quem vai se vender e qual é a vantagem inicial do projeto, e a razões pelas quais os clientes no futuro vão comprar da nova empresa.

Definição do projeto de partida: Não é preciso ter tudo totalmente definido, normalmente isso não é possível no começo, mas sim é necessária certa preocupação com a concretude da ideia, esta definição é uma das primeiras tarefas que deve realizar o grupo de forma acompanhada, e serve como alavanca para o processo de empoderamento e o processo de formação da equipe empreendedora (NECOOP,2012).

As entrevistas realizadas com os discentes apontaram em sua maioria, que a formação de um grupo com o mesmo objetivo e a falta de conhecimento, por parte de integrantes dos EES, dificultava em alguns quesitos o desenvolvimento das atividades, bem como o comprometimento dos “associados”, visto que são a base para o sucesso do EES. Assim é necessário que todos estejam interessados e mostrem desempenho, para se obter o sucesso do EES e do núcleo, assim dando longevidade ao atendimento e as atividades do NECOOP.

A partir da descrição anterior, se busca apresentar na próxima sessão as atividades desenvolvidas pelo núcleo juntamente aos EES atendidos e a sociedade. Por meio da observação teórica, bem como nas entrevistas foi possível constatar que o NECOOP é um instrumento que estabelece relações entre a comunidade regional e a UFFS, mostrando o retorno que a IES pode dar por meio da contribuição na formação dos alunos, mas também com a capacitação dos EES atendidos.

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NECOOP

De acordo com Castro (2004) dentre as três funções da universidade, ensino, pesquisa e extensão, a última é a mais nova e a que carece de maiores investigações. A maioria dos trabalhos realizados enfoca o processo de construção histórica da extensão e sua inserção dentro da universidade como uma terceira função. São poucos aqueles que investigam a prática dos projetos em seu dia a dia, sua influência no processo de formação dos discentes e sua contribuição para a consolidação de um campo de conhecimento específico e das consequências dessas práticas acadêmicas.

Vale ressaltar aqui dois princípios definidos na I COEPE (2011) que abrangem as atividades que serão apresentadas abaixo, sendo o “Respeito a identidade Universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento concomitante do Ensino, da pesquisa e extensão; e a Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição” (I COEPE, 2011, p.32).

Assim nas próximas sessões, serão descritas as atividades que o Necoop vem desenvolvendo desde sua constituição, abordando os três vieses da Universidade Federal da Fronteira Sul, primeiramente descrevendo as atividades realizadas na extensão, seguido do ensino e pôr fim a pesquisa.

4.2.1 Extensão

A Universidade Federal da Fronteira Sul, localizada nos três Estados da região sul do Brasil, sendo composta por seis Campi, foi criada através de uma luta histórica de movimentos sociais das regiões. Sendo elas o Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná, com objetivo de proporcionar a essas regiões, acesso ao ensino superior público e gratuito, a populações diversas que compõem esses espaços (PPC-CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2015).

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação da Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de universidades comunitárias e estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários (PPC-CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2015, p. 6).

Conforme descrito no (PPC-CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2015), os movimentos que se encontravam isolados em suas microrregiões, passaram a interagir de forma mais intensa e a constituir debates políticos, com o mesmo propósito. Esse movimento foi composto por organizações como “os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” (PPC-CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2015, p.6).

Os atores citados acima tinham o intuito de fazer pressão política para a implantação de condições necessárias para a criação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão

(COEPE), que em seu princípio 7º, é o trabalho desenvolvido com o público alvo das ITCP's (I COEPE, 2011).

A extensão na IES é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Essa relação funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Assim há um aprendizado com o saber dessas comunidades (NUNES, SILVA, 2011).

Fortalecendo a relação entre universidade e sociedade se tem como prioridade minimizar as condições de desigualdades e exclusão social, por meio de projetos sociais, com isso a universidade transmite o conhecimento e presta serviços à comunidade, cumprindo sua missão. Diante de uma sociedade desigual, com falta de investimentos em diversos setores públicos, é necessário que a universidade se volte para os interesses e necessidades da população, buscando implementar o desenvolvimento regional.

Assim, no que tange à extensão, as atividades que o NECOOP vem desenvolvendo são os jogos cooperativos, o acompanhamento aos EES da economia solidária, e os cursos voltados a gestão dos EES e a economia solidária. Por meio da extensão, percebe-se que a mesma produz conhecimento a partir da experiência e assim constrói uma capacidade de narrar sobre o seu fazer e realidade.

Sobre os jogos cooperativos, Brotto (2001) e Soler (2006) os definem como uma das ferramentas da extensão. Atividade na qual os participantes jogam *uns com os outros* e *não uns contra os outros*, com o intuito de superar desafios, compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, reforçando a autenticidade e a confiança mútua sendo que “ganhar ou perder são apenas referências para o aperfeiçoamento pessoal e coletivo” (SOLER, 2006, p. 23).

Os jogos cooperativos surgiram da preocupação e da reflexão com a excessiva valorização dada ao individualismo e a competição exagerada na sociedade moderna (BROTTO & TEIXEIRA, 2001). Os mesmos buscam estimular a difusão do conhecimento sobre cooperação e educação cooperativa, visando desenvolver a cultura da cooperação entre os jovens da região.

Atualmente existem inúmeros desafios para a promoção de organizações produtivas de economia solidária dentro do atual formato de sociedade. Com isso torna-se essencial promover e construir tanto dentro dos EES, como no público em geral uma prática cooperativa. Deste modo, por meio dos jogos cooperativos é possível vivenciar

uma prática educativa, capaz de transformar nosso condicionamento competitivo, em alternativas cooperativas para realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar os conflitos existentes (SOLER, 2005 & BROTTTO, 2002).

De acordo com Santos, Rodrigues *et al.* (2017), nesse contexto, os jogos cooperativos podem ser utilizados pelos EES solidários e também pelas instituições de assessoria, como ferramenta na busca de soluções aos problemas que se apresentam em diversos aspectos, dos quais pode-se elencar o entendimento dos indivíduos sobre a necessidade da cooperação.

Ademais a utilização dos jogos cooperativos, no âmbito das organizações associativas e cooperativas pode possibilitar aos seus integrantes o desenvolvimento de uma atividade, que transcende o caráter lúdico e passa a se constituir como uma práxis de cooperação e solidariedade. Se tornando um processo de formação capaz de retirar o ideário cooperativo da teoria, tornando-o tangível por meio de uma atividade lúdica que tem seus princípios baseados nos desafios e ações integrantes da realidade que eles vivenciam (SANTOS, RODRIGUES *et al.*, 2017).

As atividades dos jogos cooperativos vêm sendo desenvolvida, desde 2012, pelos discentes e docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul (PR). Contudo, a partir de 2014, que as atividades desenvolvidas pelo NECOOP, passaram a ter mais corpo, sendo delimitada uma equipe que ficou a cargo dessa atividade. Atualmente a ação dos jogos cooperativos está ligada ao projeto “Agroecologia e a Construção da Autonomia: A Juventude Camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu” através da linha de Fomento/Chamada: Apoio a Projetos de Pesquisa/MCTI/MDA- INCRA/CNPQ N° 19/2014 – Fortalecimento da Juventude Rural (SANTOS, RODRIGUES *et al.*, 2017).

O projeto citado tinha como objetivo realizar 1000 oficinas, no qual o NECOOP, contribuiu com a realização de aproximadamente 150 oficinas, atendendo uma média de 25 integrantes cada uma, perfazendo um total de 3.750 pessoas participantes, além da equipe envolvida (STURMER & RODRIGUES *et al.*, 2016). A oficina tinha como público alvo a juventude rural em diversas comunidades do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. Essa atividade dentro do território da Cidadania da Cantuquiriguaçu se deu, pois, o mesmo localiza-se na mesorregião Centro Oeste do Estado do Paraná, e é uma das regiões mais empobrecidas do Estado, tendo uma economia regional predominantemente agropecuária, com a presença significativa de agricultores familiares e povos tradicionais (COCA, 2011).

De acordo com Santos e Rodrigues *et. al* (2017), na região da Cantuquiriguaçu e em outras regiões se visualiza um movimento de êxodo rural e saída dos jovens do campo, situação que coloca sérios limites à manutenção das condições de produção e vida nesses locais. Nesse contexto, existe a necessidade de se produzir estratégias para a manutenção com qualidade dessa população dentro dos territórios rurais, assim os jogos vêm a ser uma das ferramentas utilizadas.

As oficinas foram aplicadas em várias comunidades do território, de modo que mesmo sendo apenas um público-alvo, a realidade de cada grupo participante era diferente. A atividade abrangeu 13 municípios diferentes, tendo como atores: jovens assentados e acampados, quilombolas, indígenas e filhos de pequenos agricultores.

Os entrevistados atendidos relataram que ao participar da atividade do jogo cooperativo se pode vivenciar, brincando, a realidade de diversas situações do dia-a-dia, no qual perceberam que é mais fácil conseguir algo e atingir um objetivo, trabalhando em conjunto do que individualmente, assim no final todos saem satisfeitos, e praticaram o espírito de cooperação e ajuda mútua.

Além dos jogos cooperativos o Necoop vem trabalhando no desenvolvimento e adaptação de outros jogos como: o Pequeno Produtor¹⁵, Jogo de Economia Solidária¹⁶, dinâmicas em geral e a elaboração de um livro¹⁷. Os jogos cooperativos dada sua interação e funcionalidade, ganharam espaço em eventos e artigos, sendo levados para outras regiões e Estados do país. Na mesma perspectiva da cooperação, dos jogos citados, e na busca do desenvolvimento pessoal e regional da Cantuquiriguaçu, será descrito abaixo, outra atividade realizada por meio da extensão dentro do núcleo, sendo o acompanhamento realizado aos EES da região.

O núcleo realiza um acompanhamento sistêmico aos EES da Economia Solidária, existentes dentro do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. No qual demandam de um acompanhamento, visto as diversas dificuldades encontradas no decorrer de suas atividades. Com isso o núcleo auxilia por meio de atividades, no desenvolvimento desses EES, fazendo com que se construa uma relação de conhecimento e experiências a todos os envolvidos.

¹⁵ Tem como objetivo auxiliar os produtores, visto as várias situações que se encontra no campo (sazonalidade, clima, questões econômicas), com o intuito de contribuir para seu melhor conhecimento.

¹⁶ Jogo elaborado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG no qual o núcleo vem adaptando.

¹⁷ O livro tem como ideia reunir as dinâmicas que foram realizadas durante o período em que foram aplicadas as 150 oficinas e relatar as experiências obtidas.

O núcleo juntamente com esse acompanhamento, aborda mais um dos princípios da UFFS, dentro do Território, que é ser “uma universidade que tenha como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente” (I COEPE, 2011, p. 32). Com isso se busca por meio do acompanhamento, auxiliar no crescimento do EES, bem como das pessoas envolvidas.

As estratégias para viabilizar a autonomia, sustentabilidade econômica e articulação dos EES, com os processos de desenvolvimento das atividades tendo o intuito de desenvolvimento regional do Território da Cidadania, estão descritos abaixo (NECOOP,2012).

As estratégias previstas para a relação são:

- Estabelecer mecanismos de coordenação entre as EES e as entidades que desenham a estratégia de desenvolvimento regional na Cantuquiriguaçu;
- Fornecer financiamento acessível e progressivo (Fundos rotativos¹⁸ do Ceagro, Crehnor);
- Garantir a atuação das pessoas dos assentamentos e/ou acampamentos desde o início no qual construirão o seu próprio processo social;
- Foco no setor alimentação, na agregação de valor, qualidade e a segurança alimentar dos produtos, agroecologia, processos certificados (produtivo e industrial);
- Uso das políticas públicas (PAA, PNAE) como alavanca inicial dos projetos, mas objetivando atuar na diversificação de clientes/mercado, como forma de complementação de renda;
- Dar prioridade aos canais curtos de comercialização (venda direta, parcerias ampliadas com mercados locais, venda domiciliar...);
- Articulação com entidades educativas (UFFS) produtivas (CEAGRO), financeiras (Cresol), políticas (Condetec, Prefeituras.) da região.

O Necoop apresenta estratégias e tem uma metodologia, como descrito acima, mas em relação a incubação dos EES, se tem a construção de um atendimento diferenciado para cada um, visto que cada empreendimento, apresenta uma demanda distinta. A partir disso, primeiramente se busca conhecer o EES, seus integrantes, para que se tenha uma

¹⁸ São fundos destinados ao apoio a projetos associativos e comunitários de produção de bens e serviços e das necessidades básicas dos grupos envolvidos.

familiaridade e construção em conjunto da metodologia, para o melhor desenvolvimento do mesmo.

No acompanhamento a campo as atividades realizadas tem como foco a gestão do EES, viabilidade da atividade que exerciam, bem como o empoderamento das pessoas. Após cada encontro se deixava uma atividade para que o grupo pudesse exercitar, o que havia sido trabalhado, aprendendo com o dia a dia. Esta prática procurava evitar que o empreendimento se tornasse dependente do núcleo, com o intuito de empoderamento e autonomia do EES e das pessoas, para que não se gerasse uma relação de patriarquismo.

Uma das dificuldades enfrentadas pelo Necoop diante das demandas, era o deslocamento até os EES, visto que os mesmos se localizam em assentamentos da reforma agrária e acampamentos, no interior dos municípios, e o núcleo por não ter veículo próprio para deslocamento, dificultava em alguns pontos o acompanhamento contínuo. Mesmo com as dificuldades encontradas o Necoop nunca se questionou sobre a viabilidade das atividades realizadas em relação aos EES, pois o mesmo tem como premissa a cooperação, economia solidária e desenvolvimento da região, notando-se que as atividades causam impactos positivos no processo.

No que tange à importância das atividades de extensão do núcleo, nas entrevistas realizadas com integrantes e ex do mesmo, constata-se que se trata de uma importante alternativa para o desenvolvimento do Território, contribuindo para alavancar diversos fatores, contemplando não somente o local em que está inserido, mas na região em geral podendo gerar trabalho e renda.

O grupo que acompanha os EES é formado por docentes, mestrandos e discentes dos cursos da Universidade. A importância do acompanhamento aos EES e dos recursos que financiam as atividades do núcleo, relacionadas aos EES, bem como as demais atividades é para estimular a continuidade do núcleo, fazendo com que os alunos obtenham experiência na prática da aplicação do conhecimento obtido em sala de aula, e de modo indireto contribuir para a educação, e desenvolvimento do Território.

O intuito do acompanhamento é gerar mais trabalho, melhoria na gestão do empreendimento, melhoria na renda, fomentar a cooperação e contribuir para o desenvolvimento, tanto dos EES quanto das pessoas e da região inserida. A cada ida a campo e o desenvolvimento das atividades, se tornava visível uma mudança significativa no empreendimento e nas pessoas em que estão engajados a mudar de realidade.

No decorrer das atividades há uma troca de conhecimentos, no qual o núcleo vem com as ferramentas e o grupo com experiências e perspectivas de melhora do seu empreendimento solidário.

Outra atividade relacionada a extensão são os cursos promovidos pelo núcleo, tendo o intuito de além do acompanhamento realizado, fazer com que os integrantes dos EES, tenham uma formação complementar e se capacitem para um melhor desenvolvimento de suas atividades no dia a dia. Essa população é constituída por pessoas que não tiveram oportunidades de aperfeiçoar o conhecimento quando mais jovens, e os mesmos tem muitas dificuldades sobre a gestão de um empreendimento, servindo o curso como uma alternativa e oportunidade para sempre estar melhorando no desempenho de suas funções.

Paralelo ao acompanhamento aos EES, se tinha a oferta do curso de Gestão para EES Associativos da Economia Solidária, no qual se buscava fortalecer os conhecimentos existentes ou construí-los, o mesmo será relatado na próxima sessão, descrevendo suas etapas e contribuição para o desenvolvimento do EES, dentro do ensino.

O Necoop, desenvolveu dois cursos, no período 2015/2017: O curso de Gestão para EES associativos da reforma agrária, no qual foi realizado na antiga casa familiar no município do Rio Bonito do Iguazu – PR, sendo ofertado em seis módulos. O curso tinha como público-alvo integrantes dos EES que estavam sendo acompanhados, bem como demais EES que demandavam acompanhamento. O número de pessoas participantes e envolvidas na elaboração do curso foi de 60, sendo integrantes do MPA, discentes e docentes da UFFS.

A proposta central do curso de gestão para EES associativos se baseia nos grandes desafios enfrentados pelos EES associativos rurais, no tocante aos procedimentos de gestão. Estes entendemos que são de extrema importância para que alcancem melhores indicadores de sustentabilidade (econômica, política, social, ambiental). O mesmo surgiu da demanda de uma melhor formação dos grupos acompanhados pelo Necoop, além do acompanhamento realizado nos EES, participando do curso, os EES obteriam conhecimentos visando sua autogestão.

O curso foi realizado em regime de alternância no período de cada 30 dias (ou dois meses, quando não havia a disponibilidade de todos os envolvidos), sendo de 16 horas cada módulo. Combinada com uma tentativa de construir uma pedagogia das práxis cooperativas, foi realizado na casa familiar no município do Rio Bonito do Iguazu – PR, tendo 5 etapas no período de agosto de 2015 até outubro de 2016. Foram abrangidos os

seguintes temas: Módulo 1) Modo de produção capitalista e Economia solidária: introdução, história e princípios básicos; Módulo 2) Estado, sociedade e economia solidária; Políticas Públicas de fomento a Economia Solidária; Módulo 3) Economia Solidária e mercado, comercialização, redes e cadeias produtivas; Módulo 4) Marco Jurídico e aspectos contábeis da Ecosol; Módulo 5) Beneficiamento, Procedimentos operacionais padronizados - POP, Boas práticas de fabricação - BPF.

Destaca-se que cada participante (representante da unidade agroindustrial) deveria elaborar materiais/documentos dando segmento ao que foi trabalhado em cada módulo com os demais trabalhadores (as) do empreendimento. O curso teve como objetivo:

- Qualificar os/as trabalhadores(as) rurais dos EES associativos no campo da gestão;
- Desenvolver mecanismos/instrumentos e habilidades dos trabalhadores(as) para o aperfeiçoamento da gestão do empreendimento associativo;
- Possibilitar uma visão crítica sobre a gestão empresarial (heterogerida), e consequentemente fortalecer a gestão democrática (autogerida);
- Estimular iniciativas conjuntas entre os EES associativos (em rede/cadeia produtiva) que contribuam para potencializar estratégias de desenvolvimento regional.

O segundo curso abordou o tema da economia solidária, o mesmo foi realizado no Centro Vocacional Tecnológico – CVT, na UFFS Campus Laranjeiras do Sul, tendo como participantes, um público de 30 pessoas, sendo de outras ITCP's, integrantes dos EES, acadêmicos da UFFS, e comunidade regional. O objetivo do curso era abordar temas relacionados a economia solidária bem como fomentar a cooperação, o curso também contou com a participação de pessoas de várias regiões do Estado.

4.2.2 Ensino

A proposta dos cursos juntamente com o acompanhamento, está ligado a um dos princípios, da UFFS, que é atua como uma “Universidade de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região sul do país” (I COEPE,2011, p.32). Assim abaixo vem a descrição das

atividades realizadas, por meio do ensino, com o intuito de formação dos envolvidos nas atividades do núcleo.

O ensino dentro do núcleo se dá por meio das atividades realizadas em sala de aula que contribuam para a elaboração e desenvolvimento do senso crítico, e aprendizagem dos acadêmicos. Além de levar as atividades para a sala de aula, com o intuito de que os acadêmicos vivenciem experiências reais e possam contribuir com a sociedade. Não somente acompanhar, mas capacitar as pessoas envolvidas é um dos objetivos, pois a educação transforma a todos que nela buscam um melhor conhecimento. O ensino é uma das formas juntamente com a extensão que são os acompanhamentos de aprendizado, para um melhor desenvolvimento da região.

O NECOOP no ensino promove atividades que podem ser aplicadas em sala de aula, voltadas para o fortalecimento da cooperação e a economia solidária, articulando disciplinas da Graduação e pós-graduação, para uma maior abrangência dos temas. Por meio dessa atividade se tem a abrangência de uma população diversificada, e atendendo a mais um princípio da UFFS, “Sendo uma universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais a regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente das populações mais excluídas do campo e da cidade” (I COEPE,2011, p.32). Os cursos vêm a ser um desses dispositivos.

A articulação de disciplinas da graduação e pós-graduação da UFFS, ligadas à temática da cooperação, no desenvolvimento das atividades, contribui para que os acadêmicos articulem a prática social com a reflexão e estudos desenvolvidos nas atividades com os EES. Podendo assim ter uma leitura crítica da realidade e promover o diálogo entre a prática e a teoria discutida em sala de aula. Eventualmente esses processos evoluem para umas práxis cooperativa junto com os cooperados dos EES.

Além das oficinas realizadas com a comunidade regional, buscou-se levar os jogos cooperativos para a sala de aula, na disciplina de teoria cooperativista, ofertada pelos cursos de Ciências Econômicas, Agronomia e Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul. Nesta atividade foram atingidos cerca de 100 alunos, para que os mesmos pudessem viver a cooperação na prática, por meio do jogo, com isso todos deviam trabalhar juntos, para que pudessem obter resultados positivos ou negativos no final. Com a experiência do jogo poderiam visualizar que o trabalho em conjunto é mais vantajoso do que individual.

Com a aplicabilidade na sala de aula, por meio das disciplinas, os alunos puderam se integrar, pensar em conjunto e no todo, pois para atingir o objetivo todos precisavam

cooperar. Assim os mesmos puderam ter a experiência de como seriam em uma situação real as dificuldades, desafios dentre outras situações que o jogo coloca.

4.2.3 Pesquisa

A pesquisa realizada pelo Necoop tem como objetivo abordar temas conhecidos ou pouco explorados, com o intuito de somar conhecimento, para o acúmulo de material, no qual possa contribuir para outras pesquisas futuras. Ela está voltada ao estudo sobre cooperativas do agronegócio (Coamo, Cocamar, Coamig, Agrária, dentre outras) que se encontram em destaque nas atividades que desenvolvem. A pesquisa está baseada em abordar um histórico dessas cooperativas, bem como as mesmas passaram por períodos de crise. Um dos órgãos que financiava a pesquisa era a Fundação Araucária.

Além da pesquisa sobre cooperativas, o núcleo desenvolve trabalhos científicos, sobre suas atividades para que as publicações estejam disponíveis para serem consultadas por quem tiver interesse. Os trabalhos desenvolvidos são publicados em Anais de congressos, seminários dentre outros eventos científicos.

4.3 CONSIDERAÇÕES ENTRE A INDISSOCIABILIDADE DA ITCP's E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

No decorrer do presente trabalho foram abordadas as ITCP's, relacionadas com o desenvolvimento regional, visto que o processo de incubação se dá, dentro de uma região, com o intuito de desenvolvimento da mesma, abordando EES, que demandam atenção para seu processo de crescimento.

As ITCP's estão relacionadas com o desenvolvimento regional sustentável, pois as mesmas atuam dentro de uma região, e além disso desenvolvem atividades com EES, que visam atender questões relacionadas ao meio ambiente, consumo sustentável, cooperação e principalmente a economia solidária. Nesta perspectiva vem o desenvolvimento endógeno, no qual há um desenvolvimento de dentro para fora, contribuindo para um desenvolvimento num todo da região em que a ITCP's atua. Em que Araújo (2014), como citado acima, coloca que é necessário analisar os fatores internos para gerar rendimentos futuros.

O desenvolvimento endógeno visa atender as demandas e necessidades da população local, por meio da participação ativa da comunidade como todo, tendo como objetivo o bem-estar econômico, social e cultural. O mesmo pode ser visto como um processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local, a partir do momento em que se usa seu potencial de desenvolvimento, levando conseqüentemente a uma melhoria na qualidade de vida da população (BARQUERO, 2001).

Dentro deste contexto, a universidade tem papel importante na contribuição do desenvolvimento. Assim, o Necoop, dentro da UFFS, vem atuando como ator da indissociabilidade, entre seus três viés, ensino, pesquisa e extensão.

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade. Ela oportuniza também superar a dicotomia entre teoria/prática, sujeito/objeto, empiria/razão, constituindo outro fundamento epistêmico (PUHL, DRESCH, 2016, p.38).

O Necoop, por meio de suas atividades, englobando os três vieses da UFFS (Ensino, Pesquisa, Extensão), pode desenvolver diversas atividades, sendo um ponto positivo, para o mesmo. No processo de incubação dos EES é feito todo um processo que engloba a extensão, que está voltada as idas a campo. O ensino vem por meio da elaboração de materiais e a transmissão de conhecimento, e em seguida vem a pesquisa, que se dá após o desenvolvimento das atividades, no qual se tenha resultados, para a construção de trabalhos/publicações científicos. Os conhecimentos e atividades desenvolvidas na extensão, contribuem com exemplos vivenciados na prática, enriquecendo e complementando as atividades na sala de aula, além dos trabalhos aplicados com os jogos cooperativos.

Nesta parte também vale ressaltar os demais pressupostos filosóficos, políticos e acadêmicos, discutidos na I COEPE em 2010, que norteiam a UFFS, no qual nota-se a partir dos mesmos que o NECOOP, veio como forma de atender alguns dos compromissos assumidos pela universidade com a sociedade.

Tanto a UFFS quanto o Necoop têm como objetivo atender a todos os personagens que integram o Território, visto que são as pessoas que geram o desenvolvimento respeitando suas raízes, e para que isso aconteça é necessário que os docentes e os discentes, juntamente com atores responsáveis pelos EES, estejam comprometidos nas atividades para que alcance os objetivos e metas traçadas.

Outro princípio em destaque, vem a ser o comprometimento da UFFS, em ser uma universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais a regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente das populações mais excluídas do campo e da cidade. A importância do Necoop ligado a UFFS, vem do fato do mesmo ofertar bolsas que auxiliam na permanência de estudantes oriundos de outras regiões, abrangendo principalmente alunos em condições de vulnerabilidade. Também o fato do núcleo desenvolver atividades com EES, oriundos de assentamentos e acampamentos, com o intuito de amenizar as desigualdades.

A UFFS também preza em ser uma “universidade pública e popular” atendendo acadêmicos oriundos de diversas partes do Brasil (além de estrangeiros, principalmente Haitianos). Vindo a ser uma universidade “comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos” por meio dos cursos, projetos realizados dentro do campus (I COEPE,2011, p.32). Assim, por meio de suas ações, contribuir para o desenvolvimento da região.

O Necoop contribui para o desenvolvimento do território, de forma indireta, sendo uma das ferramentas utilizada durante o processo, pois os atores que participam de suas atividades, tem papel principal nesse desenvolvimento. O Necoop por meio do acompanhamento, dos cursos e da pesquisa realizados, faz com que as pessoas que integram os EES, tenham mais autonomia e empoderamento de suas ações. No qual os mesmos ao obterem maior conhecimento, e colocarem em prática, podem aumentar a renda, também desenvolvendo EES, podendo gerar mais trabalhos, assim se inserindo no mercado atual.

O ensino tem como uma das ferramentas utilizadas por meio dos cursos a aplicabilidade dos jogos cooperativos, no qual faz com que as pessoas passem a tomar outras iniciativas e não pensar apenas em si mesmos, mas no coletivo. Os cursos contribuem para uma melhor formação, somada ao acompanhamento, para que se tenha uma melhor gestão o EES, e para que as pessoas aprendam a trabalhar em conjunto para obterem melhores resultados.

Como abordado no capítulo anterior, o Necoop é uma ITCP's, que vem a ser um dos projetos da UFFS, com o intuito de comprometimento, ajuda mútua, cooperação e sustentabilidade, para o desenvolvimento da região que compõe o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. A relação da universidade com o Necoop se dá por meio dos atores envolvidos, sendo os discentes e docentes da IES, no qual atuam em conjunto com a comunidade regional, na elaboração e aplicação das atividades, levando conhecimento

aos sujeitos vulneráveis para que tenham capacidade de desenvolvimento sem o acompanhamento sistêmico do Necoop.

Após a descrição e análise das atividades desenvolvidas pelo Neccop, nota-se que o Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, tem como contrapartida das atividades do núcleo os cursos ofertados a toda a população e os acompanhamentos realizados aos EES da região. Atividades essas que abordam temas relevantes sobre o cooperativismo e economia solidária, fortalecendo assim o espírito cooperativo e o trabalho sustentável dentro do Território, capacitando as pessoas para gerirem melhor seus EES, assim as mesmas com uma melhor gestão podem contribuir no desenvolvimento do espaço em que se encontram, e dar sequência em suas atividades sem a dependência em relação ao núcleo, havendo ainda a ampliação das perspectivas de trabalho e renda na região.

Na relação do ensino com a extensão pode-se observar que o primeiro é fator chave e de extrema importância no processo inicial do desenvolvimento. Observando que o conhecimento obtido em sala de aula pode ser aplicado pelos acadêmicos tanto em suas atividades profissionais quanto na contribuição para o desenvolvimento da região, o que pode acontecer pela via da extensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como tema as Contribuições das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias no desenvolvimento Regional Sustentável: Um estudo de caso do Núcleo de Estudo em Cooperação. Este tema foi escolhido devido a autora do presente trabalho ter atuado como bolsista durante dois anos e seis meses no Núcleo de Estudos em Cooperação. Assim, o trabalho descrito vem como forma de retribuição da mesma, pelas oportunidades recebidas durante o período de atuação.

O problema de pesquisa que procurou responder foi: Qual a contribuição das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares solidárias, no desenvolvimento regional sustentável do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu – Paraná, observando na perspectiva teórica? O objetivo geral que norteou o trabalho foi analisar a contribuição das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares da Economia Solidária, no processo de desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

Como desdobramento do objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Elaborar revisão teórica sobre Desenvolvimento Regional Sustentável; b) Caracterizar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias; c) Demonstrar as contribuições do Núcleo de Estudo em Cooperação/UFFS, analisando sua influência no desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

Em termos de alcance dos objetivos específicos, é possível afirmar que o primeiro objetivo específico (Elaborar revisão teórica sobre Desenvolvimento Regional Sustentável) foi alcançado no capítulo 2 do presente trabalho, no qual foi apresentada uma abordagem teórica sobre o desenvolvimento econômico, dando ênfase ao desenvolvimento regional sustentável, utilizando um grupo de autores que tratam do tema. O segundo objetivo específico (Caracterizar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias), também foi alcançado no capítulo 2, apresentando os diversos tipos de Incubadoras Tecnológicas existentes, tratando das ITCP's, como objeto de estudo, e como a mesma se relaciona com o desenvolvimento regional.

O último objetivo específico (Demonstrar as contribuições do Núcleo de Estudo em Cooperação/UFFS, analisando sua influência no desenvolvimento regional sustentável, do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu) foi alcançado por meio da

descrição das atividades juntamente com as entrevistas, realizadas com os indivíduos do núcleo, e os atores responsáveis pelos EES da economia solidária que foram beneficiados pelo NECOOP, o mesmo foi respondido no capítulo 4, vale ressaltar que as entrevistas foram um complemento para o enriquecimento do trabalho. Ao responder estes objetivos foi possível alcançar o objetivo geral do trabalho e seu problema de pesquisa.

Em termos de resultados do NECOOP, a partir das atividades que foram desenvolvidas pelo núcleo desde 2012, percebe-se que o mesmo já atendeu a uma população de 4.555 pessoas, dentro do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu. Sendo eles seus integrantes (docentes e discentes da UFFS), Juventude rural, atores dos EES e participantes dos cursos.

A relação das ITCP's com o desenvolvimento regional se dá por meio das atividades que as incubadoras realizam com o viés sustentável, voltado à cooperação e ao desenvolvimento de EES, que se encontram vulneráveis. A incubadora dentro de uma região causa transformações, principalmente no meio rural, onde se demanda mais atenção, observando que a região abordada tem uma população predominantemente rural, fazendo das pessoas agentes de desenvolvimento dentro do espaço em que se encontram.

A partir dos acompanhamentos realizados juntamente com os cursos ofertados e as demais atividades desenvolvidas pelo núcleo, pôde-se verificar que ocorria um maior desenvolvimento dos EES, e das pessoas ligadas a ele. Mas, observando que fatores como a falta de recursos financeiros podem comprometer o andamento das atividades do núcleo, vale ressaltar que os integrantes do Necoop atuam como bolsistas e alguns como voluntários, e as bolsas fazem com que os mesmos sejam estimulados e se dediquem às atividades, e contribuam diretamente no processo de desenvolvimento da região. A falta desses recursos e a escassez das bolsas provocam uma diminuição da elaboração de atividades. Assim, torna-se necessário que os atores políticos fomentem o núcleo, para que o mesmo possa dar continuidade em suas atividades dentro dos municípios.

Ao finalizar o presente trabalho permanecem pontos a serem aprofundados ou estudados e que remetem para novas pesquisas. Assim, novos estudos podem aprofundar o conhecimento em relação aos atores envolvidos no processo de desenvolvimento, ou efetuar análise sobre a evolução dos EES a partir do atendimento do Núcleo.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE LLORENS, F. **Desenvolvimento econômico local: Caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política**; Tradução de Antônio Rubens Pompeu Braga. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de EES de Tecnologias Avançadas. **Incubadora de empresas**. 2015. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/anprotec.htm#5>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

ARAÚJO, R. C. **Análise sobre a monocultura de soja e o desenvolvimento sustentável na Amazônia com base na teoria do desenvolvimento endógeno**. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Araujo18/publication/287707872_analise_sobre_a_monocultura_de_soja_e_o_desenvolvimento_sustentavel_na_amazonia_com_base_na_teorica_do_desenvolvimento_endogeno/links/579660c208aec89db7b85998.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

ARANHA, J. A. S. **Modelos de Incubadoras**. 2003. Disponível em: <http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf> Acesso em: 21 de agosto de 2017.

BARBIERI, J. C. **Parques e incubadoras de empresas de base tecnológica: A Experiência Brasileira**. 1995. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3193/Rel104-95.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

BARROS, J.F. de. **Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: Projeto societário e projeto educativo**. 2003. 207 págs. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em tempos de globalização**. Ed. UFRGS, 2001, Porto Alegre – RG.

BECKER, B. K. **A crise do Estado e a Região: A estratégia da descentralização em questão**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 43- 62, jan./mar. 1986.

BEZERRA, A. F. A.; SILVA, W. S. C.; CARVALHO, Z. V. **As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local: O que é e porque apoiar a iniciativa**. In: Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2013, Recife. Anais. Recife, PE, 2013.

BOISIER, S. **Política econômica, organização social e desenvolvimento regional**. In: HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional: Teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: Entre a caixa preta e o projeto político**. 1996. Disponível em:

<file:///D:/Dados%20Pessoais/Downloads/Boisier%20[desenvolvimento%20regional]%20(2).PDF>. Acesso em: 21 de agosto de 2017.

BOTELHO, L. L. R.; SANTOS, F. E.; NOGUEIRA, S. V.; ROTTA, E. **Discussão sobre a Atuação das ITCP's na Região Sul do Brasil**. 2015. Disponível em:<file:///D:/Dados%20Pessoais/Downloads/107-409-1-PB%20(4).pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 2º ed. Santos, Projeto Cooperação, 2001.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. 2004. Disponível em:<
http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf> Acesso em: 27 de Agosto de 2017.

CANTUQUIRIGUAÇU, **Associação dos municípios da Cantuquiriguaçu**. 2012. Disponível em:< http://www.cantuquiriguacu.com.br/sobre.php> Acesso em 21 de outubro de 2017.

CENSO. **População da Cantuquiriguaçu**. 2010. Disponível em: <
http://www.cantuquiriguacu.com.br/pdf/censo.pdf>. Acesso 10 de Agosto de 2017.

COCA, E. L. F. **Um estudo da diversidade e atualidade da reforma agrária: análise dos tipos de assentamentos do território Cantuquiriguaçu–Estado do Paraná**. 2011. 295 págs. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2011. Disponível em:
<http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/11/ms/estevan.pdf> Acesso em: 05 de agosto de 2017.

COE, N. M. H.; MARTIN, H.; WAI-CHUNG, Y.; DICKEN, P.; HENDERSON, J. Globalizing' regional development: a global production networks perspective. Transactions of the Institute of British Geographers. v. 29, p.468–484, 2004.

COELHO, D.A. RODRIGUES, A. et. al. **Aplicação da metodologia de incubação nas agroindústrias da reforma agraria na Cantuquiriguaçu PR: A experiência do núcleo de estudo em cooperação**. Disponível em:<
http://files.senests.webnode.com/200000053-9708698024/TrabalhosaprovadosnoIIISenests-2.pdf>. Acesso 20 out. 2017.

COELHO, D. A.; Meiado, T. E. **Utilização do planes de viabilidade como ferramenta de gestão do Necoop**. 2016. Disponível em:

<<http://eneds.net/ocs/index.php/edicoes/eneds2016/paper/viewFile/207/185>> Acesso em 12 de novembro de 2017.

CONDETEC, Conselho de Desenvolvimento do Território da Cantuquiriguaçu. **Território Cantuquiriguaçu Paraná**. 2009.

CORADELI, R. T. **As associações de municípios como estratégias para o desenvolvimento**: Considerações sobre a Cantuquiriguaçu/PR. 2011. 157 págs. Programa de pós-graduação em geografia, análise ambiental e regional. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Maringá centro de ciências humanas, letras e artes departamento de geografia, Maringá – PR, 2011.

CORNÉLIO, Ilda. **Resíduos Sólidos Domésticos na Terra Indígena Rio das Cobras**. 2017. 64 págs. programa de pós-graduação em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul – PR, 2017.

COSTA, B. A. L. **Economia Solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil**: A experiência de extensão universitária da ITCP-UFV. 2015. Disponível em <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=48&acao=exibir>> Acesso em: 09 de agosto de 2017.

CRUZ, A. **É Caminhando que se faz o Caminho – diferentes metodologias das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil**. 2004. CAYAPA Revista Venezuelana de Economia Social, vol. 4, núm. 8, pp. 38-57.
DIEHL, A. A.; PAIM, D. C. T. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências sociais e aplicadas (uma proposta de estudo)**. Passo Fundo: Clio Livros, 2002.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana contribuições teóricas recentes**. 2007. Ed. UFMG.
DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas**: Como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DUBEY, V. **Definição de Economia Regional**. In.: SCHWARTZMAN (1977, p. 21-27).

EID, F. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Uni trabalho e metodologias de incubação de EES de economia solidária**. 2004. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/analise_sobre_processos_de_formacao_de_incubadoras_universitarias_da_unitrabalho.pdf> Acesso: 23 julho 2017.

EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (coord). Território Cantuquiriguaçu - PR: Diagnóstico socioeconômico. Curitiba, 2004.

FONSECA, S. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Avaliação do desempenho de incubadoras empresariais mistas**: Um estudo de caso no Estado de São Paulo, Brasil. In:

conferência latino-americana de parques tecnológicos e incubadoras de empresas, 2000, Panamá. Anais. Panamá: IASP, 2000.

IBGE, 2010. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso 11 de Março 2017.

FRAGA, L. S. **Extensão e transferência de conhecimento: As incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares**. 2012. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, Brasil, 2012.

GAIVIZZO, S. B. **Limites e possibilidades da economia solidária no contexto das transformações do mundo o trabalho: A experiência da incubadora de cooperativas populares da Universidade Católica de Pelotas**. 2006. 110 p. Dissertação de (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2006.

GALLO, A. R.; DAKUZAKU, R. Y; EID, F. et al. **Incubadora de cooperativas populares: Uma alternativa a precarização do trabalho**. 2000. Disponível em: <<https://blogecosol.wordpress.com/bibliografia/politicas-publicas/>> Acesso em: 01 de agosto 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARAES, G. “**Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas populares: contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda**”. 2000. in Singer, P. e Souza, A. (org.), *A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao destrabalho*. São Paulo: Contexto.

GUIMARÃES, R. P. **Desenvolvimento sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas**. In: BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana (org.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GREGOLIN, M. R. P. et al. **Potencialidades e fragilidades do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no Território Cantuquiriguaçu (PR)**. *Conexão*, v.13, nº3, set-dez/2017.

IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu**. 2007. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_cantuquiriguacu.pdf>. Acesso em: 09 de agosto de 2017.

ITCPS. **Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares Solidárias. Eixos de área específica de ação da incubadora**. COOPE-UFRJ. 2017. Disponível em: <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/metod_eixos.php>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

ISHIKAWA, V. R.; MACHADO, J. N., et. al. 2013. **Habitats de Inovação Tecnológica: um estudo sobre a importância das Agências de Inovação em Curitiba no**

desenvolvimento regional. Disponível em:

<[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(35\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(35).pdf)>. Acesso em 05 de novembro de 2017.

JUNQUEIRA, R. G. P. **Agendas sociais: desafio da intersectorialidade na construção do desenvolvimento local sustentável.** Revista de Administração Pública. V. 34, N. 6, nov. / dez. 2000, p. 131-158.

LABIAK JR. Silvestre. **Habitats de Inovação.** Apostila. Curso de Capacitação para agentes de Relações empresariais. Curitiba, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3º ed. – São Paulo: ATLAS, 1996.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia.** São Paulo: Nova Cultura, 1985.

NORTH, D. C. **Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional.** Belo Horizonte: UFMG, 1977. Disponível em:

<<http://www.ifibe.edu.br/arq/20150824222519320995672.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM COOPERAÇÃO. **Metodologia de incubação.** 2012.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133. Disponível em:

<<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60/89>>. Acesso em 27 de agosto 2017.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, M. C. S. B.; ZANIN, M. **ECONOMIA SOLIDÁRIA: Uma temática em evolução nas dissertações e teses brasileiras.** 2011. Disponível em:

<http://rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2016/03/artigo_econ_solidaria_uma_tematica_em_evol_nas_-dissere_tese_br_autor_Oliveira_e_Zanin.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2017.

PORTER, M. E. **A performance da economia na regional.** Regional Studies, v. 37, n. 6, p. 549-578, aug./oct. 2003.

PUHL, Mário José DRESCH, Óberson Isac. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento.** Revista Di@logos – Volume 5 nº1, pág.38, 2016. Disponível em:

<<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/3991/728>>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**. In: MENDES, Armando Dias; BURSZTYN, Marcel. Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 29-56.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, A. A. F.; TEIXEIRA, C. S. L.; MOURA, E. L.; “et al”. **Importância da incubadora de empresas para o desenvolvimento do empreendedorismo na região do mato grande – RN**. 2012. Disponível em:

<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3909/2677>>. Acesso em 01 de agosto de 2017.

SANTOS, C. S.; RODRIGUES, A.; SANTOS, J. B., et al. 2017. **Jogos cooperativos: Limites e potencialidades metodológicas de trabalho com a juventude rural no território Cantuquiriguaçu – PR**. Disponível em:

<<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/TERRITORIAIS/anais>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

SIEDENBERG, D. R. **Dicionário do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz: Edunisc, 2006.

SINGER, P; SOUZA, A. R. de. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao destrabalho**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. SANTOS, B. S. (org.) **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOUZA, M. C. A. F.; AZEVEDO, A.; OLIVEIRA, L. J. R.; BALDEON, N. T. **Incubadora tecnológica de cooperativas – ITCP X Incubadora de base tecnológica – IEBT: Diferenças e semelhanças no processo de incubação**. Revista Iboamericana de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Inovação, n. 6, 2003.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. Ed. 6º, São Paulo, Atlas, 2012.

_____. **Publicado originalmente na Revista Perspectiva Econômica, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos**, Ano XVI, v. 11, n. 32, 1981, p. 67-102.

STAINSACK, C. **Estruturação, organização e gestão de incubadoras tecnológicas**. 2003. 127 págs. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Tecnologia. Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2003.

TEIXEIRA, M. **Jogos cooperativos e educação**. Revista Jogos cooperativos, 6, ano I, 2001. Disponível em: <<http://jogoscooperativos.com.br/>>. Acesso em 24 de setembro de 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Construindo agendas e definindo rumos:** I Conferencia de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS/Universidade Federal da Fronteira Sul; organizadores: JOVILES Vitório Tevisol, Maria Helena Cordeiro e Monica Hass. Chapecó: UFFS, 2011.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas – Bacharelado.** Laranjeiras do Sul / PR, junho de 2014. Pág. 06.

WOLFFENBUTTEL, A. P.; FRACASSO, E. M.; BIGNETTI, L. P. **Avaliação do Potencial de Ingresso no Mercado de Empresas Residentes em uma Incubadora de Base Tecnológica.** 2003. Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-act-1546.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

ZEN, A., HAUSER, G. **A articulação e o desenvolvimento dos parques tecnológicos: O caso do Programa Porto Alegre Tecnópole.** Bahia: ALTEC, 2005.

ZOUAIN, D. M.; TORRES, L. S. **A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de EES.** Cadernos EBAPE.BR, v. 3, ed. especial, p. 01-07, 2005.

APÊNDICE– A Questionário aplicado para bolsistas e voluntários que atuam ou atuaram no Necoop

- 1) Quanto tempo permaneceu no Necoop?
- 2) Atuou como bolsista ou voluntário?
- 3) Quais atividades desempenhou?
- 4) Quais conhecimentos e experiências foram adquiridas e contribuíram para o desenvolvimento pessoal?
- 5) Houve formação, para que pudesse começar a desenvolver as atividades? Quais foram?
- 6) Em sua opinião quais foram os desafios e dificuldades enfrentados pelas EES durante o processo de incubação? Esses desafios e dificuldades já foram superados?
- 7) Vocês acreditam que se não tivessem passado pelo período de incubação o EES, teria mais dificuldades atualmente?
- 8) Como analisa a importância do Necoop no desenvolvimento da região?
- 9) Quais os instrumentos utilizados para a divulgação das atividades do NECOOP (visitas, redes sociais, participação em eventos, publicação de trabalhos científicos, etc...)

APÊNDICE – B Questionário aplicado a empreendedores atendidos pelo Necoop

- 1) De quais atividades participou?
- 2) Quais conhecimentos e experiências foram adquiridas e contribuíram para o desenvolvimento pessoal?
- 3) Houve um crescimento do EES, com o processo de incubação? Quais foram?
- 4) Como analisa a importância do Necoop no desenvolvimento da região?